

RESOLUÇÃO N° 146/2019-CEPE, DE 18 DE JULHO DE 2019.

Aprova o Projeto Pedagógico do Programa de pós-graduação em História - mestrado e doutorado, do *campus* de Marechal Cândido Rondon.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 18 de julho do ano de 2019,

considerando o contido na CR n° 57622/2019, de 24 de junho de 2019,

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em História - mestrado e doutorado, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, do *campus* de Marechal Cândido Rondon, para vigência a partir do ano letivo de 2020, conforme o anexo desta Resolução.

Art. 2° Os discentes ingressantes, anteriormente, ao ano letivo de 2020, continuarão regidos pelo projeto a eles aplicáveis, até o término do curso.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 18 de julho de 2019.

PAULO SÉRGIO WOLFF,
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão.

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 146/2019-CEPE, DE 18 DE JULHO DE 2019.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO:

CAMPUS	Marechal Cândido Rondon
CENTRO	Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL)
PROGRAMA	Programa de Pós-Graduação em História
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	História, Poder e Práticas Sociais
LINHA(S) DE PESQUISA	a) Cultura e Identidades b) Estado e Poder c) Trabalho e Movimentos Sociais
NÍVEL	- Mestrado Acadêmico - Doutorado Acadêmico
NÚMERO DE VAGAS	Mestrado: 18
NÚMERO DE VAGAS	Doutorado: 12
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual
TURNO	Diurno
LOCAL DE OFERTA	Campus de Marechal Cândido Rondon
TOTAL DE CRÉDITOS	Mestrado: 48 créditos Doutorado: 72 créditos
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA	Mestrado: 720 horas Doutorado: 1.080 horas
ANO DE IMPLANTAÇÃO	Mestrado: 1° semestre de 2006 Doutorado: 2° Semestre de 2015 (Observação: As alterações no presente projeto político-pedagógico entrarão em vigor a partir do segundo semestre letivo de 2019, no que respeita ao Curso de Doutorado, e a partir do primeiro semestre letivo de 2020, no que refere ao Curso de Mestrado).

TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	<p>Mestrado: Prazo mínimo de duração de 18 meses e máximo de 24 meses, podendo ser solicitada a prorrogação por até 12 meses.</p> <p>Doutorado: Prazo mínimo de duração de 36 meses e máximo de 48 meses, podendo ser solicitada a prorrogação por até mais 12 meses.</p>
-------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:

<p>DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções Capes, Resoluções COU/Cepe</i>)</p> <p>Resolução nº098/2005-COU, de 10 de novembro de 2005 (aprova criação, impacto financeiro e implantação do Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em História - nível de mestrado).</p> <p>Resolução nº 023/2015-COU, de 23 de abril de 2015 (aprova a criação, o impacto financeiro e a implantação do Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em História, nível de mestrado e doutorado, do <i>campus</i> de Marechal Cândido Rondon).</p>
<p>DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da Capes, Res.COU/Cepe</i>)</p> <p>Parecer Capes referente à proposta APCN: 1836 de 15 de setembro de 2005 (Curso de Mestrado).</p> <p>Recomendação do Curso de Doutorado (156ª Reunião do CTC-ES/Capes, de 08 a 12 dezembro de 2014)</p>
<p>DE RECONHECIMENTO DO CURSO (<i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer Capes</i>)</p> <p>Portaria Capes nº 193/2011.</p> <p>Homologação (Portaria MED 1.077, de 31 de agosto de 2012, publicada no DOU de 13 de setembro de 2012).</p>

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

<p>CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA</p> <p>A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) atua a partir das regiões contíguas do Oeste e do Sudoeste do Paraná. Essa parcela do território paranaense expressa, no presente, uma</p>

configuração resultante de um processo de ocupação e de adensamento populacional datado da segunda metade do século XX e que se contrapõe a outras dinâmicas sociais, constituídas há mais tempo. Esse processo, inicialmente centrado na agropecuária, experimentou, a partir da década de 1980, uma intensificação da produção industrial e um crescimento da população urbana, intensificação e crescimento que guardam entre si uma estreita relação, não dissociada daquelas primeiras atividades promovidas pelos sujeitos que migraram para a região, oriundos de diferentes partes do país e do exterior, ao longo das últimas seis décadas.

A configuração acima se contrapõe, por vezes, de forma ostensiva e agressiva, a uma diversidade de outros modos de vida e de trabalho que atuam no Oeste e no Sudoeste do Paraná, em parte firmados a partir de igual diversidade de origens e situações – a exemplo dos povos indígenas e quilombolas –, bem como populações expropriadas (como são os casos dos trabalhadores vinculados ao comércio interfronteiras e os trabalhadores rurais sem-terra), muitos deles resultantes do avanço daquele projeto agroindustrial, como o são os atingidos pelas hidrelétricas construídas durante esse processo, sendo o caso mais notável o da Itaipu Binacional.

Foi a partir desse universo de relações que o Programa de Pós-Graduação em História (doravante “Programa” ou “PPGH”), com Área de concentração de estudos em História, Poder e Práticas Sociais, implantado em 2006, em conjunto com outros programas da Unioeste, firmou inicialmente suas ações, ampliando-as gradativamente, para abarcar dimensões e diversidades outras, seja através da produção dos seus docentes, seja através das pesquisas dos seus estudantes, articulados em três linhas de pesquisa, a saber: (i) Práticas Culturais e Identidades, (ii) Estado e Poder e (iii) Trabalho e Movimentos Sociais. Em 2015, com o projeto de Doutorado, a Linha de Pesquisa Práticas Culturais e Identidades foi renomeada para Cultura e Identidades.

A Unioeste é uma universidade *multicampi*, criada em 27 de janeiro de 1988 e reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em 23 de dezembro de 1994, reunindo várias fundações municipais de ensino superior então existentes. A organização da Instituição, com cinco *campi* – localizados em, Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo – possibilita sua inserção no Oeste e no Sudoeste do Paraná, regiões que abrangem 92 municípios e um população de quase 2 milhões de habitantes.

O Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) foi implantado e articulado ao processo de verticalização da Instituição, atestado pelo fato de que, em 2018, há 35 programas de pós-graduação *strictu sensu* em funcionamento na universidade, dos quais 13 oferecem também o Curso de Doutorado. Neste ensejo, a criação do Mestrado em História significou a abertura da possibilidade de formação a historiadores, advindos do próprio Curso de Graduação de História da Unioeste e de outros cursos de graduação, em História e áreas afins, localizados na área de interação mais direta com a Unioeste e o campus de Marechal Cândido Rondon. Assim, se inicialmente o curso recebia candidatos principalmente da região Oeste do Paraná, oriundos de diferentes universidades e faculdades situados nesse espaço, já a partir de 2008 houve o crescimento da parcela de candidatos oriundos de outras instituições e de regiões diversas do Paraná e do país: o Programa já formou mestres advindos de estados como Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, entre outros. Trata-se de um indicador de seu reconhecimento e do crescimento da projeção das atividades desenvolvidas por seus integrantes, do impacto das pesquisas desenvolvidas e da inserção em redes de pesquisa e em intercâmbios institucionais que potencializaram sua visibilidade.

Até dezembro de 2018, o Programa titulou um total de 140 mestres e 1 doutor, em temas que se concentram em estudos sobre a sociedade, a economia, o poder e a cultura no Brasil e na América Latina e outras partes do globo, com objetos de pesquisa situados em diferentes tempos e espaços sociais, com temáticas diversificadas e articuladas às linhas de pesquisa do Programa. O acompanhamento dos egressos realizado pelo PPGH evidencia que, dos 140 discentes que concluíram o mestrado até dezembro de 2018, 53 (37,85%) deram continuidade à formação acadêmica por meio do ingresso e/ou conclusão de curso de Doutorado em diferentes instituições no país (UFF, UFU, UNESP, UFG, UFGD, UFPR, UDESC, UFSC, UFPE, UEPG, PUC/RS, UEM, FIOCRUZ), além da própria Unioeste (21 foram os egressos que ingressaram no Curso de Doutorado do próprio Programa, por ocasião dos processos seletivos realizados entre 2015 e 2018). Igualmente relevante é o fato de que, dos 140 concluintes do mestrado até dezembro de 2018, a maioria (79 egressos = 56,42%) já atuou e/ou atua nos diferentes níveis do ensino básico público e privado. Ademais, em dezembro último, também tivemos o primeiro titulado do curso de Doutorado, que já atua no ensino superior público. Igualmente, destaque-se a atuação de 16 desses concluintes como docentes em universidades públicas (Unespar, Unicentro,

Unioeste, UEG, Unemat, Uespi, UNIR, UFPB, UFRR, UFV), que se somam a 11 que ingressaram no magistério EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) em diversas Universidades e Institutos Federais de Ensino e a outros 24 que lecionaram/lecionam no ensino superior privado (registre-se que alguns desses professores também trabalharam/trabalham no ensino básico). A soma desses 51 profissionais perfaz 36,42% do total de egressos. Em suma, a inserção profissional dos pós-graduados formados pelo PPGH, bem como a continuidade de estudos na pós-graduação de boa parte deles, demonstrada por meio dos dados acima, é indicativa da consecução dos objetivos propostos quando da implantação do Mestrado. E, ao mesmo tempo, evidencia demanda que levou à criação do curso de Doutorado e, por conseguinte, reforça a dimensão prospectiva de verticalização do Programa, como um desdobramento dos esforços empreendidos pelo corpo docente e pela Instituição na formação de pesquisadores e de docentes no campo da História.

Decorrente e conjuntamente à formação qualificada de recursos humanos, o corpo docente do PPGH buscou aprofundar sua qualificação. Assim, dentre os professores permanentes, 089 realizaram seu estágio de pós-doutorado em diversas universidades do país (PUC/SP, USP, UFSC, Unicamp; UFRJ, FIOCRUZ) e do exterior (Freie Universität Berlin, Alemanha, Universidade Nova de Lisboa, Portugal e Universidade do Porto, Portugal). Também pode ser considerado como fator que incide para a consolidação do Programa em termos de pesquisa e produção intelectual o fato de que conta, atualmente, com pesquisadores com Bolsa Produtividade/CNPq: os professores Antonio de Pádua Bosi, Méri Frotscher e Yonissa M. Wadi.

Este conjunto dos professores está envolvido, também, na constituição e consolidação de laboratórios de pesquisa, na participação em redes de pesquisa em nível nacional e internacional, principalmente por meio de Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao CNPq. Os professores da Linha de Pesquisa "Cultura e Identidades" participam de redes como AHILA, AHO, ANPLAC, AREIA, IOHA, RELAHO, RIHP e lideram ou integram os seguintes Grupos de Pesquisa: História, Cultura e Sociedade (Unioeste/CNPq), Cultura, Relações de Gênero e Memória (Unioeste/CNPq), História Cultural (CNPq), Direitas, História e Memória (UEM/CNPq), Cultura, Etnias e Identificações (Unicentro/CNPq), Rios, Hidrelétricas e Povos Ribeirinhos da América Latina (Unila/CNPq), História, Cultura e Natureza (UEPG/CNPq), Atrium (UFRJ/UFMS/CNPq), entre outros. Já os professores da Linha de Pesquisa "Estado e Poder" participam de redes como GT Marxismo (ANPUH) e GEPAL e lideram ou integram os

grupos de pesquisa a seguir mencionados: História e Poder (Unioeste/CNPq), Direitas, História e Memória (UEM/CNPq), Integralismo e Outros Movimentos Nacionalistas (UFF/CNPq), Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre o Marxismo (UFF/CNPq), Grupo de Estudos sobre o Agro Contemporâneo (GEAC/CNPq) e Núcleo de História Rural (UFF/CNPq). Por sua vez, os professores da Linha de Pesquisa "Trabalho e Movimentos Sociais" participam de redes como Areia, AHO, RELAHO, GT Mundos do Trabalho (ANPUH) e lideram ou integram os seguintes grupos de pesquisa: História Social do Trabalho e da Cidade (Unioeste/CNPq), Mundos dos Trabalhadores: Culturas, Memórias e Identidades de Classe (UEPG/CNPq), Núcleo de Pesquisa e Estudos em História, Cidade e Trabalho (UFU/CNPq), Centro Interdisciplinar de Estudos Regionais (CIER/CNPq), Rios, Hidrelétricas e Povos Ribeirinhos da América Latina (Unila/CNPq).

O corpo docente do PPGH também tem investido, nos últimos anos, na constituição e disponibilização de acervos bibliográficos e documentais para investigações na área de História. Além do acervo bibliográfico e de periódicos sob guarda dos oito laboratórios de pesquisa, ensino e extensão vinculados diretamente ao PPGH, os professores, por meio de recursos advindos de projetos de pesquisa e de extensão, contribuíram significativamente para a aquisição e/ou digitalização de acervos, em especial para o Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (Cepedal), vinculado ao campus de Marechal Cândido Rondon. Os oito laboratórios acima mencionados são: Laboratório de Pesquisa Cultura e Identidades; Laboratório de Pesquisa Estado e Poder; Laboratório de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais; Laboratório de Pesquisas e Estudos de Gênero; Laboratório de Pesquisa "Estudos em História Intelectual"; Laboratório Multidisciplinar de Educação Continuada; Laboratório de Microfilmagem e Digitalização (LAMIDI); e, finalmente, o Laboratório de Ensino de História (LEH). Trata-se de espaços por onde circulam não apenas os docentes e discentes do PPGH, mas também alunos do curso de Graduação em História.

O Cepedal conta com vasto acervo bibliográfico, hemerográfico, iconográfico e de entrevistas produzidas por docentes por meio de seus projetos e que testemunham as ocupações populacionais da região e de áreas de fronteira com o Paraguai e a Argentina; com fundos documentais privados, assim como de movimentos sociais e de órgãos governamentais, como da Justiça do Trabalho da Comarca de Marechal Cândido Rondon e da Itaipu Binacional. Em síntese, compõe-se o acervo do Cepedal de: hemeroteca,

formada por jornais publicados na região desde 1970, tais como O Jornal, O Presente, O Pasquim (Marechal Cândido Rondon), Gazeta do Paraná, Jornal Hoje, O Paraná (Cascavel), Jornal O Estado do Paraná (Curitiba), Jornal da Cooperativa Agrícola Mista de Marechal Cândido Rondon - Copagril, O Jornal do Oeste (Toledo), Jornal Costa Oeste (Foz do Iguaçu); centenas de fotografias sobre a ocupação da região, iniciada em 1940; 2.965 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho, documentos escritos diversos (mapas, cartas, planos de colonização, relatórios, artigos de jornais, atas, entre outros), centenas de entrevistas orais e de registros audiovisuais, que testemunham as ocupações populacionais da região Oeste e Sudoeste do Paraná, dinâmicas sociais e experiências de sujeitos, individuais e coletivos, de diferentes categorias e classes sociais, conflitos de terra, ações de organizações e movimentos sociais (MST, MASTRO, MAB/Justiça e Terra, CPT), de sindicatos, de partidos políticos, da Assembleia Legislativa do Paraná, da Itaipu Binacional, de processos migratórios nacionais e transnacionais na área de fronteira do Brasil, do Paraguai e da Argentina. Cabe sublinhar que, das dissertações já defendidas no PPGH, mais de 30 recorreram ao acervo do Cepedal.

Com a criação do Mestrado, foi também constituído o já citado LAMIDI, financiado com recursos do Finep e do MCT/Capes, que dá suporte a projetos de pesquisa que lidam com documentação histórica impressa. Além de deter cópias de acervos públicos e privados para consulta, o Laboratório tem digitalizado e disponibilizado diversos acervos de outras instituições. As pesquisas desenvolvidas no programa ainda têm o suporte do Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa (NDP), vinculado ao campus de Toledo, que reúne vasta e valiosa documentação histórica, que, em parte, foi constituído pela atuação de docentes do PPGH.

Cabe ressaltar que, para além dos acervos na Unioeste, são facilmente acessíveis para pesquisa outros acervos, como o do Arquivo Público do Estado do Paraná, em Curitiba, que disponibiliza pesquisa *on-line* por itens documentais, com imagem digital para leitura ou impressão de parte significativa do acervo; das Cúrias Diocesanas de Foz do Iguaçu, de Cascavel, de Toledo e de Palmas; do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em Cascavel; do Museu da Imagem e do Som (MIS), em Cascavel, com quem o Cepedal mantém convênios vigentes desde o início da década de 2010; do Museu Histórico Willy Barth, em Toledo; o arquivo documental e o Ecomuseu, em Foz do Iguaçu e o Museu da Terra Guarani, Hernandarias/ Paraguai, ambos pertencentes à Itaipu Binacional.

Estas dimensões, até aqui apresentadas, indicam a qualidade do corpo docente e da estrutura para o desenvolvimento das pesquisas, bem como demonstram a possibilidade de atender a uma demanda constituída. Por outro lado, o Doutorado oferecido pelo Programa figura como o único na área de História em um raio de aproximadamente 300 km - ou uma área de cerca de 280 mil km² (equivalente ao Estado do Rio Grande do Sul, à guisa de comparação) -, atendendo potencialmente uma população de mais três milhões de habitantes (superior ao Estado do Mato Grosso do Sul, para efeitos de comparação).

Com o Doutorado, portanto, oportuniza este nível de formação aos egressos de cursos de Mestrado em História, da própria Unioeste e outras instituições da região, do Estado e do país. Ao mesmo tempo, fornece-se a oportunidade a mestres oriundos de outros programas das áreas de Humanas e afins da Unioeste (Filosofia, Ciências Sociais, Serviço Social, Multidisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteira, Educação e Geografia), bem como de outras universidades próximas (por exemplo, Educação da UFFS - *Campus Chapecó*, Multidisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Unila - Foz do Iguaçu, Educação da Unochapecó - Chapecó). Da mesma forma, tem-se a possibilidade de formação para pesquisadores advindos de universidades de países do Mercosul, em especial da Argentina e do Paraguai, com as quais mantemos relações acadêmicas, como a Universidade Nacional de Misiones (Unam), a Universidade Nacional do Nordeste (UNEE)/Provincia del Chaco e Corrientes, a Universidade Nacional de Assunção (UNA) e a Universidade Católica do Paraguai.

É importante destacar, ainda, a posição geográfica estratégica do PPGH da Unioeste em relação a outros programas de doutorado existentes nas proximidades. É o caso da UFGD (Dourados/MS), da UEM (Maringá/PR) e da UFPR (Curitiba/PR), que expressam espaços sociais marcados por especificidades que não aquelas abarcadas pela Unioeste, mas que, igualmente, compartilham questões que são características das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, mais as áreas circunvizinhas da Argentina e do Paraguai, compondo a denominada Tríplice Fronteira.

Para além das dimensões já mencionadas, é importante destacar a produção, a importância social e a amplitude do universo de assuntos e de temáticas abrangidos pelas linhas de pesquisa, e a inserção em redes nacionais e internacionais, visualizados na produção do corpo docente e discente, que transcendem os localismos e as fronteiras do nacional. Por fim, é considerável a demanda por profissionais de História e por espaços de formação desses profissionais, sobretudo em nível de Doutorado, que atuem no ensino e na pesquisa na área de História, presente no estado

do Paraná, bem como nos estados vizinhos (inclusive nos países que fazem fronteira com o Paraná, casos da Argentina e do Paraguai).

Histórico do PPGH:

A proposta do Programa de Pós-Graduação de História (PPGH) da Unioeste foi apresentada à Capes, e por ela recomendada com a nota 3, em 2005. A criação do Mestrado pela Universidade, a constituição do Colegiado do PPGH e o processo de seleção ocorreram ainda naquele ano. As atividades com a primeira turma iniciaram em fevereiro de 2006. Na trajetória da pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Paraná, o Mestrado de História da Unioeste foi o terceiro, após o da UFPR (1972) e o da UEM (2004). Posteriormente foram autorizados outros programas: UEL (2008), Unicentro (2011), UEPG (2012) e Unespar (2018).

A elaboração da proposta teve como lastro o Curso de Graduação de História (autorizado pelo Parecer do CEE nº 101/1980 e pelo Decreto Federal nº 85.056/1980), iniciando em 1980 o investimento institucional na qualificação do corpo docente e na verticalização. As parcerias interinstitucionais também foram de suma importância, destacando-se a implantação do Programa Interinstitucional UFF/Unioeste, pelo qual a Universidade Federal Fluminense ofereceu um Curso de Pós-Graduação em História Social, em nível de Mestrado e Doutorado. O Programa iniciou suas atividades em julho de 2000, aprovando, na primeira seleção, 16 alunos para o mestrado e nove para o doutorado. Em março de 2001 ingressaram mais 11 alunos, aprovados na segunda seleção, feita exclusivamente para o Mestrado. O total de alunos incorporado ao Programa Interinstitucional UFF/Unioeste foi de 36 pessoas. O Programa recebeu auxílio da Capes e do governo do estado do Paraná, dentro do Plano Sul de Pós-Graduação, envolvendo a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná e a Fundação Araucária. Foram titulados, entre os anos de 2000-2005, 27 mestres e 7 doutores, sendo 3 deles docentes da Unioeste, que integram atualmente o Colegiado do Programa.

O eixo articulador do PPGH da Unioeste assenta-se na Área de Concentração em "História, Poder e Práticas Sociais", que se desdobra em três Linhas de Pesquisa: "Cultura e Identidades", "Estado e Poder" e "Trabalho e Movimentos Sociais".

A trajetória de fortalecimento e de qualificação contínua do PPGH resultou na sua elevação de nota para 4 pela Comissão de Área da Capes (Relatório Trienal 2010-2012). Isso possibilitou, em 2014, a apresentação do projeto de Doutorado, que foi aprovado em dezembro de 2014 (156ª Reunião do CTC-ES/CAPES), sem nenhuma

ressalva, o que possibilitou que o curso tivesse início em agosto de 2015.

O Programa conta, atualmente, com 18 docentes permanentes (sendo nove pós-doutores e três bolsistas Produtividade em Pesquisa do CNPq). Até o ano de 2010, atuaram 11 docentes permanentes. A partir da primeira avaliação trienal completa, acatando sugestões do relatório Capes, ampliamos o corpo docente permanente credenciando quatro novos docentes, os quais passaram a atuar a partir de meados de 2011. Uma docente foi descredenciada devido a problemas de saúde incontornáveis e um docente foi descredenciado em 2015, a pedido do professor, em razão de sua transferência para a UEPG e suas atividades no PPGH daquela universidade. Em função disso e da implantação do Curso de Doutorado, em 2015 e no início de 2016 foram credenciados 06 novos docentes nas três linhas de pesquisa (Rodrigo R. Paziani, Sheille S. de Freitas, Aparecida Darc de Souza, Moisés Antigueira, Marcos L. Ehrhardt, Alexandre B. da Silva). Em 2018, houve dois descredenciamentos, em razão da aposentadoria de uma docente e do falecimento de outro e, finalmente, em 2019 foi credenciada mais uma professora (Andreia Vicente da Silva), perfazendo o total de 18 docentes permanentes.

O Programa fixou como objetivo principal, desde a sua constituição, a formação de profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência na área de História, destinados à atuação nos diversos níveis da educação e em espaços caracterizados por atividades relacionadas à preservação da memória, à organização de acervos e à realização de pesquisa histórica. Tal objetivo foi conformado a partir do perfil constituído pelas linhas de pesquisa e pela produção do corpo docente, bem como pela expressiva demanda presente nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, oriunda principalmente de profissionais que atuam no ensino fundamental, médio e superior, e de alunos egressos de cursos de graduação em História, seja da Uniãoeste, de outras regiões do estado do Paraná e mesmo do país.

A avaliação do Colegiado do PPGH é a de que conseguiu realizar e consolidar as diretrizes gerais, o perfil desejado pelo Programa e os trabalhos previstos em termos do desenvolvimento das pesquisas e da formação do corpo docente. Isto foi reiterado na última avaliação quadrienal (2013-2016), ocasião em que o Programa manteve o conceito 4 com sobras, o que faz com que o corpo docente do PPGH venha adotando medidas com vistas à obtenção de um conceito ainda melhor na próxima avaliação quadrienal.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao alto índice de titulados e, paralelo a isso, ao baixo número de desistentes/alunos desligados, como pode ser visto na sequência em relação ao Mestrado:

Ano	Inscritos	Aprovados	Titulados
2006	- 51 inscritos	- 12 aprovados	- 11 titulados.
2007	- 28 inscritos	- 15 aprovados	- 13 titulados.
2008	- 33 inscritos	- 12 aprovados	- 12 titulados.
2009	- 45 inscritos	- 16 aprovados	- 15 titulados.
2010	- 48 inscritos	- 12 aprovados	- 11 titulados.
2011	- 35 inscritos	- 13 aprovados	- 12 titulados.
2012	- 43 inscritos	- 19 aprovados	- 16 titulados.
2013	- 32 inscritos	- 15 aprovados	- 13 titulados.
2014	- 28 inscritos	- 13 aprovados	- 13 titulados.
2015	- 30 inscritos	- 18 aprovados	- 16 titulados.
2016	- 20 inscritos	- 12 aprovados	- 10 titulados.
2017	- 23 inscritos	- 13 aprovados	- 06 titulados (outras 05 defesas previstas para 2019).
2018	- 26 inscritos	- 08 aprovados	- Qualificações previstas para 2019.
2019	- 19 inscritos	- 08 aprovados	

Em relação ao Doutorado, o quadro é o seguinte:

Ano	Inscritos	Aprovados	Titulados
2015	- 33 inscritos	- 10 aprovados	- 01 titulado (demais defesas previstas para 2019)
2016	- 34 inscritos	- 10 aprovados	- Qualificações previstas para 2019.
2017	- 50 inscritos	- 12 aprovados	
2018	- 38 inscritos	- 12 aprovados	

Relativamente às bolsas para discentes, o Programa possui atualmente 14 bolsas de mestrado (12 do Programa Demanda Social/Capes e outras 02 de Chamada Pública/Fundação Araucária) e 10 de doutorado destinadas pela Capes (06 do Programa Demanda Social/Capes e 04 de Chamada Pública/Fundação Araucária).

Em relação às dissertações defendidas, frisamos: (i) a participação de docentes externos à Unioeste em todas as Bancas de Defesa de Dissertação e de Tese e (ii) uma produção intelectual discente bastante diversificada (artigos em periódicos, capítulos de livros e textos completos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais), cuja visibilidade tem garantido a divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no Programa e atestam sua qualidade. É importante registrar ainda que, na grande maioria das Bancas de Qualificação realizadas até o momento, houve também participação

de docentes de outras instituições, como as acima citadas, que retornaram para as bancas de defesa de trabalhos finais.

Em uma avaliação de conjunto do andamento das atividades do PPGH, é possível destacar o amadurecimento e a consolidação das linhas de pesquisa, caracterizadas pela crescente articulação entre as diversas pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos, doutorandos e docentes, por pesquisas coletivas desenvolvidas pelos docentes do Programa e outros externos, bem como pela efetiva interação entre as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGH com os principais problemas, temáticas e metodologias presentes na recente produção historiográfica brasileira.

Ao mesmo tempo, as três linhas de pesquisa constituídas no PPGH se articulam com grupos de pesquisa no âmbito do Colegiado do Curso de História da Unioeste, envolvendo, além dos professores e de alunos do PPGH, outros docentes efetivos ou temporários de diversos cursos de graduação, alunos de programa de iniciação científica da instituição e professores da rede pública de ensino. Os docentes do PPGH atuam, ao nível da graduação, também no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o fizeram em relação ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE/SEED).

Os resultados dessa articulação (grupos de pesquisa, atuação na graduação e em programas) podem ser verificados na realização de atividades periódicas, na realização de eventos e no amadurecimento de perspectivas e de problemáticas de pesquisa em comum, e na própria trajetória do corpo docente do Programa. Da mesma forma, a grade curricular formulada visa o aprofundamento da reflexão teórica e metodológica em torno das perspectivas atinentes a cada linha de pesquisa e o avanço concreto da problematização da pesquisa de cada discente. Na perspectiva assumida pelo PPGH, é fundamental a efetiva articulação e coerência entre as distintas pesquisas desenvolvidas por cada linha, reafirmando as proposições expressas nas respectivas ementas e, ao mesmo tempo, tomadas em seu conjunto, a efetivação da perspectiva indicada na Área de concentração em "História, Poder e Práticas Sociais".

É possível afirmar, assim, que a prática docente, o desenvolvimento das pesquisas e a produção de conhecimento de relevância para a historiografia brasileira, a qualificação profissional, o intercâmbio acadêmico e a reflexão coletivamente empreendida pelos docentes e discentes, no âmbito das linhas de pesquisa, ou do Programa em seu conjunto, demonstram que os objetivos propostos quando da constituição deste vêm sendo atingidos de forma plena.

Na mesma direção, os investimentos financeiros da universidade na estruturação da pesquisa e a atuação dos docentes do PPGH na captação de recursos de agências de fomento têm contribuído significativamente para o incremento da produção intelectual no âmbito da pós-graduação (com repercussão na graduação). Destaque-se a construção, em andamento, do prédio que abrigará os Programas de Pós-Graduação em História e em Geografia da Unioeste. A edificação em curso, cuja finalização está prevista para o mês de outubro de 2019, advém de recursos captados junto ao edital MCT/FINEP/CT-Infra - 01/2011 e conta com apoio da Secretaria de Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná e com recursos da própria Unioeste. A nova edificação será composta por salas de aula, salas de informática, salas para abrigar as coordenações, os laboratórios e as Linhas de Pesquisa que integram os supramencionados Programas. Além disso, comportará espaço amplo e climatizado para a instalação e guarda do acervo do Cepedal, assim como da infraestrutura necessária para o pleno funcionamento dos laboratórios de Educação Continuada e de Microfilmagem e Digitalização. O prédio contará também com uma sala para defesa das dissertações e teses, sala de videoconferência e um miniauditório com capacidade para 110 pessoas.

A evolução da atuação docente também pode ser notada por meio do número significativo de pareceres e de consultorias exaradas para agências de fomento de pesquisa, para periódicos científicos e demais trabalhos técnicos executados com enfoque na área. No ano de 2018, os docentes do PPGH compuseram 52 pareceres científicos *ad hoc* para periódicos científicos e editoras universitárias. Ao mesmo tempo, os intercâmbios têm sido sistemáticos e sólidos, de modo a envolver o corpo docente do Programa. A instituição (Reitoria e Direção de *Campus*) tem oferecido suporte para que os diversos contatos se desdobrem em parcerias e projetos de cooperação de longo prazo. E, cabe observar, são intercâmbios com projetos aprovados e financiados por Capes, Fundação Araucária, FINEP, CNPq, MEC, MCTI, entre outros. Cabe registrar a associação individual e/ou a participação dos docentes do PPGH em redes e em associações nacionais e internacionais, e assim o fortalecimento de laços com outros pesquisadores brasileiros e estrangeiros, na IOHA - International Oral History Association, na RELAHO - RedLatinoamericana de História Oral, na ABHO - Associação Brasileira de História Oral, na Associazione Internazionale AREIA, na RIHP - Red Iberoamericana de História de la Psiquiatria, na ANPLAC - Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas, resultando em diversas

atividades e publicações de obras e artigos científicos em periódicos nacionais e estrangeiros.

A interação científica também se expressa por meio da Revista Tempos Históricos (Qualis Capes B1/Área de História), criada em 1999, e mantida em conjunto pelo PPGH e pelo curso de graduação em História. A revista publica semestralmente artigos de pesquisadores de diferentes instituições universitárias do país e do exterior. Trata-se de um importante meio de divulgação de saberes e, também, de visibilidade do Programa. Cabe salientar também que o PPGH também conta anualmente com um bolsista em estágio pós-doutoral do Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd/Capes.

Por tudo isso, o balanço sobre a trajetória do PPGH que se faz é positivo: a procura pelo Curso de Mestrado é estável e a procura pelo Doutorado tem mostrado a existência de demanda; a produção intelectual docente tem se firmado como relevante no que se refere aos campos de atuação de cada docente, propiciando a ampliação da captação de recursos financeiros em agências de fomento; a produção discente vem gradativamente se ampliando e sendo publicizada de formas variadas; o tempo médio de titulação para alunos bolsistas e não bolsistas situou-se nos parâmetros sugeridos pela Capes; a estrutura física é excelente, oferecendo recursos fundamentais para a expansão da pesquisa e o desenvolvimento do ensino com qualidade; assim também a inserção social e internacional do Programa tem sido permanente e vem sendo ampliada a cada ano.

Cooperação e Intercâmbio:

Nacional:

Os intercâmbios têm sido sistemáticos e sólidos, de modo a envolver o corpo docente do Programa. Cabe observar que parte das atividades desenvolvidas por meio dos intercâmbios foi/tem sido possibilitada, em parte, por recursos aprovados e financiados pela CAPES, CNPq, Fundação Araucária, FINEP, MEC, MCTI, entre outros. Abaixo relacionamos as principais atividades nessa modalidade em nível nacional, levando-se em conta o quadriênio em andamento (2016-2020):

Na sequência, encontra-se uma descrição destes trabalhos, das interações e das trocas por eles proporcionadas:

Projetos de natureza interinstitucional:

- Projeto I: "Colônias Agrícolas no Paraná", coordenado pelo professor Marcos Nestor Stein, o qual envolve pesquisadores vinculados ao Laboratório de Migração, Imigração e História Ambiental (LABIMHA) da UFSC e do Grupo de Pesquisa "Cultura, Etnias, Identificações", sediado na UNICENTRO. Este projeto

também contou com financiamento do CNPq e da Fundação Araucária. O professor Marcos Stein desenvolve ainda outro projeto, sob o título "Colonização, Propriedade e Projetos Agrícolas no Paraná (Segunda Metade do Século XX)", o qual se encontra vinculado ao projeto interinstitucional INCT- REDE PROPRIETAS. História Social das Propriedades e Direitos de Acesso, coordenado pela professora Marcia Maria Menendes Motta (UFF) e que integra diversos pesquisadores provindos de diferentes instituições de pesquisa do Brasil.

- Projeto II: projeto de pesquisa "O ponto de vista dos loucos em percursos historiográficos e antologias de vidas", coordenado pela Profa. Dra. Yonissa M. Wadi", financiado com bolsa produtividade do CNPq. Este projeto tem interlocução com vários grupos de pesquisa e projetos diversos, tais como o i) Grupo de Pesquisa "O físico, o mental e o moral na história dos saberes psicológicos" (PPG em História das Ciências e da Saúde/COC/FIOCRUZ); ii) o Grupo de Trabalho "Linguagens e Representações" (PPG em História do Tempo Presente/UDESC); iii) a "Red Ibero-Americana de Historia de la Psiquiatria, sob coordenação das Profas. Dras. Teresa Cristina Sacristán, da UNAM (México) e Ana Teresa A. Venancio, da FIOCRUZ, iv) o projeto "El estudio del campo "psi" en América Latina: aspectos teóricos y metodológicos", coordenado pela referida professora Teresa Ordorika, que envolve diferentes instituições de pesquisa aqui no Brasil e em outros países latino-americanos. Por fim, cabe destacar que a professora Yonissa coordena o projeto "Mulheres: saberes, práticas e experiências", que conta com a participação de professores vinculados ao PPGH/PUC-RS.

- Projeto III: "Dos trópicos de volta ao Reich: viver e narrar o retorno para a Alemanha nazista a partir do Brasil", projeto coordenado pela professora Méri Frotscher, financiado com bolsa produtividade pelo CNPq. Este projeto está vinculado Grupo de Pesquisa História, Direitas e Memória (CNPq), coordenado por Janaína Martins Cordeiro (UFF), Leandro Pereira Gonçalves (UFJF) e Odilon Caldeira Neto (PUC-RS).

- Projeto IV: "Resistência à Ditadura: Problematizando a VPR no Sul do Brasil e Conesul", coordenado pela professora Carla Luciana Silva, conta com financiamento obtido junto à Fundação Araucária e dialoga com pesquisas realizadas na UFPel, UFRGS e na UEFS, mais propriamente com o LABELU - Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais.

- Projeto V: "Terra e poder em fronteiras", projeto interinstitucional coordenado pelo Professor Paulo Koling, que reúne pesquisadores da UFFS (Campus Laranjeiras do Sul/PR), da UTFPR e de pesquisadores vinculados à Secretaria de Educação do Estado do Paraná. O projeto possibilita interação com pesquisas que tratam dos temas Terra e Poder envolvendo a tríplice fronteira, com contribuições realizadas junto aos PPGH's da PUC-RS e da UEM.

- Projeto VI: "Estado, ciência e tecnologia: agricultura, política agrária e instituições no Brasil recente", coordenado pelo professor Marcio Antônio Both da Silva. A partir da produção e das pesquisas realizadas via execução deste projeto, o coordenador vem participando das atividades desenvolvidas pelo Projeto Memórias Camponesas, coordenado pelo Professor Sérgio Sauer (UnB) e também pelo Grupo de Estudos do Agro Contemporâneo, coordenado pelo Professor João Márcio Mendes Pereira (UFRRJ). O professor Marcio Both também coordena o projeto "História da Agricultura Brasileira: política agrária, imigração e colonização no Sul do Brasil (1860-1889)", a partir do qual fomenta sua participação em atividades desenvolvidas pelo Núcleo de História Rural, coordenado pela Professora Marcia M. Motta (UFF).

- Projeto VII: "História, Trabalho e Educação", coordenado pela professora Aparecida Darc de Souza, estabelece interlocução com o professor Sergio Paulo de Moraes da Linha de Pesquisa Trabalho, Educação e Sociedade do PPGE/UFU. O projeto articula experiências em escolas públicas, formação de professores, relações de trabalho docente, produção e preparação de materiais didáticos e, especialmente, juventude, escolarização e trabalho. Participação em Grupos, Redes e Associações de Pesquisa nacionais:

A multiplicidade de grupos, redes e associações de pesquisa abaixo descritas atesta a capilaridade do Programa, bem como o caráter plural e mesmo interdisciplinar das ações empreendidas pelos docentes do PPGH.

I - INCT-Rede *Proprietas*. Participantes: professores Marcos Nestor Stein e Márcio Both da Silva. Este projeto é coordenado pela professora Marcia Maria Menendes Motta (UFF). A Rede *Proprietas* apresenta uma proposta de estudo sobre a propriedade enquanto instituição social em suas distintas dimensões, com ênfase para seus efeitos sobre a produção e o acesso a bens patrimoniais e culturais.

II - Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental (LABIMHA). Participante: professor Marcos Nestor Stein. Grupo coordenado por João Klug e Eunice Sueli Nodari (ambos da UFSC) e que objetiva articular a pesquisa histórica a um conjunto de temas vinculados à história ambiental e às migrações.

III - Grupo de Pesquisa Cultura, Etnias, Identificações (CNPq). Participantes: professores Marcos Nestor Stein e Méri Frotscher. Sob coordenação da professora Beatriz Anselmo Olinto (UNICENTRO), este grupo tem por mote problematizar práticas e produções culturais, assim como desenvolver reflexões sobre a produção na área de História Cultural, bem como a pesquisa em torno das construções identitárias, étnicas e de migrações de grupos humanos.

IV - Grupo de Trabalho História e Marxismo. Participante: professores Gilberto Grassi Calil e Carla Luciana Souza da Silva. Grupo vinculado à ANPUH, coordenado conjuntamente pela professora Virgínia Fontes (UFF/FIOCRUZ), Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE), Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE), Eurelino Coelho (UEFS), David Maciel (UFG) e Gelson Rozentino (UERJ).

V - Grupo de Pesquisa Poder e Sociedade na Península Ibérica tardo-antiga e medieval (CNPq). Participante: professor Marcos Luís Ehrhardt. Sob coordenação dos professores Renan Frighetto e Fátima Regina Fernandes (ambos da UFPR), tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisas relativas tanto à Antiguidade Tardia como à Idade Média.

VI - Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED/UFPR). Participante: professor Marcos Luís Ehrhardt. Este grupo é coordenado pelas professoras Fátima Regina Fernandes e Marcella Lopes Guimarães. Seu ponto de partida é a consciência da importância do mundo mediterrânico como forjador de diversas identidades, culturas e sistemas políticos ao longo do processo histórico da civilização ocidental desde a Antiguidade Clássica.

VII - Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC). Participantes: professores Marcos Luís Ehrhardt e Moisés Antigueira. Trata-se de entidade reconhecida nacionalmente e que congrega profissionais, estudiosos e instituições do Brasil e do exterior interessados nas culturas da Antiguidade Clássica e em outras com elas relacionadas.

VIII - ATRIVM: Espaço Interdisciplinar de Estudos da Antiguidade (CNPq). Participante: professor Moisés Antiqueira. Grupo liderado por Anderson de Araújo Martins Esteves (UFRJ), congrega pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa brasileiras e argentinas e tem por objetivo produzir abordagens teóricas contemporâneas a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que privilegie as interações entre as literaturas grega e romana, a história cultural, a filosofia e a arqueologia.

IX - Grupo de Pesquisa Gêneros de Prosa Greco-latina (CNPq). Participante: professor Moisés Antiqueira. Grupo liderado por Breno Battistin Sebastiani (USP) e Daniel Rossi Nunes Lopes (USP) e que congrega pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e sul-americanas, cujos trabalhos se concentram em filosofia, historiografia, biografia, retórica, oratória e/ou romance greco-latinos.

X - Núcleo de Pesquisa e Estudos em História, Cidades e Trabalho. Participante: professores Sheille Soares de Freitas, Vagner José Moreira e Rinaldo José Varussa. O grupo desenvolve pesquisas na área da História social e busca refletir o tempo social como campo de tensões entre diferentes sujeitos e grupos sociais; agentes nos embates e nas disputas por interesses e valores-éticos, morais, afetivos, elaborados ou não como tradições, costumes, crenças, gostos. O grupo é coordenado por Célia Rocha Calvo e Sérgio Paulo Morais (ambos da UFU).

XI - Associação Brasileira de História Oral (ABHO). Participantes: Professores Méri Frotscher, Davi F. Schreiner e Marcos Nestor Stein. Esta associação congrega estudiosos e pesquisadores das áreas de história, ciências sociais, antropologia, educação e demais disciplinas das ciências humanas de todas as regiões do país. Seus associados têm em comum o uso da história oral em suas pesquisas, isto é, a realização de entrevistas gravadas com pessoas que viveram ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea.

XII - Núcleo de História Rural. Participante: professor Marcio Antônio Both da Silva. Coordenado pela professora Márcia Maria Menendes Motta (UFF), este grupo visa a realização de estudos sobre a questão agrária e dos movimentos rurais no Brasil. O grupo ainda tem buscado refletir sobre a dimensão do direito à terra, construindo uma metodologia de investigação

acerca das historicidades dos conflitos agrários no país, em seus múltiplos e complexos desdobramentos.

XIII - GT Mundos do Trabalho - ANPUH-PR. Participantes: professores Antonio de Pádua Bosi, Aparecida Darc de Souza, Davi F. Schreiner, Rinaldo José Varussa, Sheille Soares de Freitas e Vagner José Moreira. Este grupo produz reflexões sobre o universo social do trabalho e dos trabalhadores, sendo que as pesquisas implementadas têm contribuído para a realização de eventos, envolvendo estudantes e profissionais de outros níveis de ensino e na atuação dos seus membros, tanto no ensino como na orientação de outras pesquisas.

XIV - Sociedade Brasileira de História das Ciências, que conta com a professora Yonissa Marmitt Wadi dentre os membros de seu Conselho Consultivo (para o biênio 2017-2019).

XV - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre América Latina (GEPAL/CNPq). Participantes: Gilberto Grassi Calil e Carla Luciana Souza da Silva. Trata-se de um grupo de estudos vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEL. A principal motivação teórica do grupo é o quadro político e social latino-americano que se desenhou em meados dos anos 1990, quando praticamente todos os países da região adotaram, de um lado, o modelo neoliberal de acumulação capitalista e, de outro, cultivaram fortes resistências populares à implantação das políticas neoliberais.

XVI - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo da Universidade Federal Fluminense (NIEP-Marx/UFF). Participantes: Gilberto Grassi Calil e Carla Luciana Souza da Silva. Grupo constituído em 2003 da reunião de professores/pesquisadores das áreas de História, Sociologia, Economia e Educação. O objetivo central do NIEP-Marx é produzir uma reflexão interdisciplinar a partir do materialismo histórico, eixo articulador das análises a respeito das temáticas do trabalho, da cultura e da política. O grupo é coordenado pela professora Virgínia Fontes (UFF/FIOCRUZ) e pelo professor Marcelo Dias Carcanholo (UFF).

XVII - Grupo de Estudos sobre o Agro Contemporâneo (GEAC/CNPq). Participante: professor Marcio Antônio Both da Silva. Grupo coordenado pelo professor João Márcio Mendes Pereira (UFRRJ). Seu objetivo é estudar processos sociais, políticos e econômicos que configuram o agro contemporâneo no

Brasil e na América Latina, a partir de um diálogo interdisciplinar que dá ênfase às relações de poder e de exploração, aos conflitos sociais e às formas de articulação entre o rural e o urbano.

XVIII - Grupo de Pesquisa "Cultura e relações sociais". Participante: professora Ivonete Pereira. O grupo é coordenado pela professora Joana Maria Pedro (UFSC) e busca refletir sobre as relações de poder na construção de subjetividades e discursos que permeiam as relações sociais na história.

XIX - Grupo de Pesquisa "Mundos dos trabalhadores: Culturas, Memórias e Identidades de Classe". Participante: professor Vagner José Moreira. Liderado pela professora Rosângela Maria Silva Petuba (UEPG), o grupo se volta para a produção de pesquisas que enfatizem as experiências dos trabalhadores em suas múltiplas manifestações, focando a relação entre culturas, identidades e processos de produção de memória na problematização da formação e reconfiguração da classe trabalhadora em diferentes contextos históricos.

XX - GT História da Saúde e das Doenças - ANPUH-PR. Participante: Yonissa M. Wadi. O referido GT, coordenado por Liane Maria Bertucci (UFPR), tem como objetivo primordial estreitar os intercâmbios entre os pesquisadores paranaenses dedicados ao tema "saúde e doenças".

XXI - Grupo de Pesquisa História, Direitas e Memória (CNPq). Participante: Méri Frotscher. Coordenado por Janaína Martins Cordeiro (UFF), Leandro Pereira Gonçalves (UFJF) e Odilon Caldeira Neto (PUC-RS), o grupo agrega pesquisadores do Brasil e do exterior que se dedicam aos estudos sobre as direitas em diversas configurações, tanto no aspecto político quanto em caráter histórico e geográfico.

Intercâmbios Internacionais

O PPGH da Unioeste, de modo contínuo e crescente, vem ampliando a sua inserção qualificada em associações internacionais de pesquisa em História, possibilitando a participação dos docentes em espaços de debates qualificados, por meio da apresentação de resultados de pesquisa em eventos e congressos na América Latina e na Europa. Dos intercâmbios desenvolvidos, destacamos os que seguem:

a) Convênios internacionais de cooperação:

- Acordo firmado desde 2012 com o "Circolo Gianni Bosio", coordenado pelo professor Alessandro Portelli (Università La Sapienza, Roma). Por meio deste, docentes da Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais envolvem-se com a produção de fontes orais para pesquisas relacionadas com as mudanças tecnológicas e sociais no universo dos trabalhadores no decorrer dos processos de globalização em curso no mundo contemporâneo. De modo geral, este convênio trata de métodos que articulam a narrativa histórica e as evidências elaboradas a partir de relatos de trabalhadores, o que implica em transferência recíproca de técnicas de pesquisa. No item "Internacionalização", indica-se a existência de trabalhos derivados desse convênio.

- Convênio estabelecido e vigente desde 2014 com o Harry Van Arsdale Jr. Center for Labor Studies, vinculado ao Empire State College da State University of New York (SUNY), sob coordenação do Prof. Dr. Michael Merrill - algo que redundará na vinda do prof. Merrill para a realização de várias atividades na Unioeste em 2019, incluindo a Aula Inaugural do PPGH a ser ministrada pelo referido pesquisador. As principais atividades desenvolvidas abordam as especificidades da pesquisa histórica sobre trabalhadores, particularmente aspectos metodológicos da produção do conhecimento em espaços de interação escolar (adultos) e universitário (história), cujas experiências obtidas nos espaços de trabalho tornam-se objeto de imediata reflexão. As pesquisas relacionadas a esse convênio resultaram, no ano de 2018, em livro organizado pelos docentes Antonio Bosi e Aparecida Darc de Souza (ver abaixo, item "Internacionalização"). Igualmente importante, ambos os docentes cumpriram, no primeiro trimestre de 2018, com um cronograma de visita de pesquisa e estudos junto à School of Management and Labor Relations da Rutgers - State University of New Jersey, na qual o prof. Merrill também atua. Esta atividade também fez parte da realização do estágio de pós-doutorado desses professores, finalizado em julho de 2018.

b) Participação em projetos de pesquisa interinstitucionais e em associações internacionais de pesquisa:

- Por meio da participação no projeto de pesquisa interinstitucional "El estudio del campo "psi" en América Latina desde las ciencias sociales: aspectos teóricos y metodológicos", iniciado em 2017 e coordenado pela Profa. Dra. Teresa Ordorika Sacristán (UNAM), a profa. Yonissa Marmitt Wadi deu continuidade

às atividades de pesquisa que mantém, desde o início da década, com o Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades (CEIICH), da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Destaque-se, igualmente, a vinculação da docente à Red Iberoamericana de Historia de la Psiquiatria, que reúne professores pertencentes a instituições universitárias da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, França e México. As atividades realizadas pela docente Yonissa Wadi e que resultam de sua inserção no projeto e na rede de pesquisa supramencionadas podem ser observadas no item "Internacionalização".

- Registre-se, ainda, que desde 2012 o PPGH da Unioeste está filiado institucionalmente à AHILA - Associação de Latino-americanistas Europeus, entidade que reúne mais de 300 especialistas vinculados aos maiores centros de docência e investigação sobre estudos latino-americanos sediados na Europa e na América Latina. Os docentes Marcos Nestor Stein e Méri Frotscher já participaram de eventos científicos organizados pela associação.

- Além disso, desde 2009 alguns professores do Programa vêm participando, como membros filiados, dos congressos da Associação Internacional AREIA, com sede em Gênova (Itália). A AREIA constitui um espaço de debate científico internacional sobre as migrações históricas e atuais entre a Europa e a América Latina. Os docentes Davi Felix Schreiner, Ivonete Pereira e Méri Frotscher já participaram de edições do Congresso AREIA, apresentando comunicações orais. A edição de 2018, ocorrida em fevereiro na Università Ca' Foscari Veneza, contou a presença e apresentação de trabalho por parte da professora Méri Frotscher. Os contatos que até hoje são mantidos com pesquisadores da associação já resultaram, por exemplo, em artigos publicados pelos docentes em periódicos editados na Itália e na Espanha. A partir de 2016, a professora Ivonete Pereira passou, inclusive, a integrar o Comitê Científico da supracitada Associação.

c) Cooperação sistemática com professores/pesquisadores estrangeiros:

- Cabe enfatizar também a interlocução mantida, desde 2008, entre a professora Méri Frotscher e historiadores vinculados ao Instituto Latino-americano da Universidade Livre de Berlim (Freie Universität-Berlin). Desde então, publicações derivadas dessa cooperação acadêmica surgiram, tais como o dossiê temático organizado por Stefan Rinke e a professora Méri Frotscher na

revista História Unisinos (2013) e o artigo publicado por Frotscher na revista "German History" (2015, Oxford Journals), periódico internacional de alto impacto que versa sobre história alemã.

- Registre-se também que, a partir de 2017, a professora Méri Frotscher formalizou contato com pesquisadores da Universidade de Tübingen e do Instituto de História e Geografia Suábio-Danubiano, também sediado em Tübingen (Alemanha). Tal parceria iniciou-se devido à viagem de trabalho e estudos realizada pela docente, financiada por meio do Edital 09/2017-PRPPG/Unioeste.

- Iguamente relevante é a cooperação mantida (embora não haja um convênio formalmente estabelecido), desde o início dessa década, entre os docentes Carla Luciana Silva e Gilberto Calil com o Prof. Dr. Manuel Loff (Universidade do Porto). Os contatos travados já resultaram em várias ações; especificamente sobre o ano de 2018, compete ressaltar a conclusão do estágio doutoral (PDSE) da aluna Isabel Grassioli (finalizado em julho de 2018), sob supervisão do Prof. Loff. A participação de Gilberto Calil no "Congresso Internacional Marx em Maio" (vide o item "Internacionalização") ampliou a relação com o Prof. Loff, um dos organizadores do citado evento. Por fim, em 2019, há a expectativa de que o Prof. Loff participe do "VII Simpósio de Pesquisa Estado e Poder", a ser organizado pela Linha de Pesquisa Estado e Poder no campus de Mal. C. Rondon, bem como existe a possibilidade que a Profa. Carla Luciana Silva realize estágio pós-doutoral sênior na cidade do Porto, supervisionada pelo Prof. Loff.

- Em 2018, Moisés Antiqueira deu sequência aos contatos com o Prof. Dr. Nelu Zugravu, diretor do Centro de Estudos Clássicos e Cristãos (Centrului de Studii Clasice și Creștine) da Universidade Alexander Ioan Cuza, Romênia). Além de trabalhos já publicados em anos anteriores, tamanha interlocução resultará em capítulo elaborado (em língua italiana) pelo Prof. Zugravu em coletânea organizada por Antiqueira e pela Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva (UFMS), intitulada "O Império romano no século III: crises, transformações, mutações". Tal obra será lançada no ano de 2019, contando com grande número de autores estrangeiros. Além disso, a participação no Grupo de Pesquisa "Gêneros da prosa greco-latina" (USP/CNPq), que agrega professores brasileiros e estrangeiros, propiciou ao professor Moisés Antiqueira a possibilidade de contribuir com o primeiro

volume da obra "Sources et modèles des historiens anciens", publicada em Bordeaux (França) em março de 2018.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

Objetivo Geral:

O objetivo principal do Programa é a formação de profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência na área de História, profissionais que atuem nos diversos níveis da educação e em espaços caracterizados por atividades relacionadas ao patrimônio, à preservação de memórias, à organização de acervos e à realização de pesquisa histórica.

Objetivos Específicos:

- a) formar profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência na área de História destinados à atuação no ensino de graduação e de pós-graduação;
- b) formar profissionais de alto nível e com capacidades para atuação em outras áreas, que articulem ensino e pesquisa em História, como a de patrimônio, preservação de memórias e organização de acervos;
- c) produzir conhecimento inovador e de relevância para a historiografia brasileira e internacional, bem como aprofundar análises e reflexões de caráter teórico e metodológico no campo da História;
- d) aprimorar habilidades voltadas à pesquisa e à reflexão na Área de Concentração em História, Poder e Práticas Sociais, a partir das temáticas específicas, engendradas no interior das linhas de pesquisa;
- e) propiciar o desenvolvimento das pesquisas e a publicização de seus resultados, consolidando as linhas de pesquisa;
- f) constituir novas redes de pesquisa e promover intercâmbios com outros programas de pós-graduação em História e em áreas afins no país e no exterior;
- g) fortalecer os laços com redes de pesquisadores e com associações de profissionais em História, como a Associação Nacional de História (ANPUH), Associação Internacional de História Oral (IOHA), Associação Brasileira de História Oral (ABHO), Associação de Historiadores Latino-Americanistas Europeus (AHILA), Associação Nacional de Profissionais em História da América Latina e Caribe (ANPLAC), Red Iberoamericana de Historia de la Psiquiatria (RIHP), entre outras;
- h) fortalecer a articulação entre a pós-graduação e a graduação em História, propiciando espaços e atividades que permitam envolver o corpo docente e discente dos respectivos

cursos, em especial no âmbito dos grupos e dos laboratórios vinculados às linhas de pesquisa.

PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O Programa de Pós-Graduação em História, com área de concentração em Poder e Práticas Sociais, da Unioeste pretende que, ao concluírem o curso, os estudantes tenham o perfil de profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência na área de História destinados, a partir dessa etapa de formação, (I) à atuação de excelência no ensino de graduação e de pós-graduação, em especial; (II) à atuação de excelência em outras áreas compatíveis com o papel do historiador, como as de patrimônio, de preservação de memórias e de organização de acervos, capacitados, assim, a ocupar cargo de Historiador/Historiógrafo, prestar assessorias e/ou consultorias a museus, a arquivos, a centros de documentação e a outros órgãos governamentais ou privados que requeiram tais capacidades.

Para tal atuação, o Programa (Nível de Mestrado e Doutorado) conta com uma grade curricular que estimula o domínio de conhecimentos específicos da área de concentração. Ao mesmo tempo, permite a reflexão sobre o conhecimento historiográfico de ponta, ensejando que os estudantes aprimorem ou desenvolvam capacidades tais como: (I) a de reconhecer as próprias condições de produção, circulação e apropriação deste conhecimento, produzido em tempo e espaço próprio, e imerso em relações de poder; (II) a de dialogar com outros campos disciplinares de modo a problematizar de forma mais ampla seus próprios temas, objetos e métodos de estudo; (III) a de dominar os métodos necessários à atuação nos diferentes campos profissionais; e (IV) a de socializar o conhecimento produzido de forma ampla, de modo a contribuir para a reflexão das problemáticas relativas à sociedade nas quais se insere o pesquisador.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Este Programa de Pós-Graduação articula pesquisas em torno das relações entre História, Poder e Práticas Sociais, afirmando-se como um espaço de produção do conhecimento historiográfico em diferentes perspectivas e abordagens. Reúne pesquisadores que têm realizado investigações no âmbito das linhas TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS, ESTADO E PODER e CULTURA E IDENTIDADES, articulando discussões sobre as diferentes relações de poder e as práticas sociais historicamente construídas. Apreendem-se as

relações entre história e poder de forma ampla, presentes nas diversas dimensões da vida social, da cultura, da política e da economia, bem como as múltiplas práticas de contestação, de subordinação ou de consenso. Nas relações entre história e práticas sociais, abrem-se possibilidades de compreender os processos sociais vividos e construídos por sujeitos, individuais e coletivos, em meio a tensões e conflitos, historicamente experimentados e reelaborados; bem como as construções de sentidos, em suas diversas formas de expressão, manifestas em diferentes práticas e linguagens. Tais perspectivas reunidas em torno desta área de concentração buscam somar, interagir e complementar diferentes reflexões teórico-metodológicas no campo da História. A definição por essa Área de Concentração proveio da formação do corpo docente e do seu amadurecimento por meio de esforços de qualificação, vindo a se consolidar através das atividades realizadas no programa desde a sua implantação.

Linha de Pesquisa: "Cultura e Identidades"

Ementa: Esta linha compreende estudos acerca da cultura entendida como lugar de construção de sentidos, em suas diversas formas de expressão, problematizando diferentes práticas e linguagens. Propõe estudar processos de construção de subjetividades e identidades (de gênero, étnicas, nacionais, regionais, de classe, dentre outras), a produção de memórias, bem como a investigação da constituição de espaços e territórios, considerando experiências que definem e redefinem fronteiras e temporalidades.

Linha de Pesquisa: "Estado e Poder"

Ementa: A linha objetiva o estudo das práticas sociais relacionadas ao Estado e ao Poder. O Estado é entendido em um sentido amplo, abarcando aspectos diversos das relações estabelecidas entre os agentes sociais. O poder é exercido não apenas no interior da sociedade política, mas também no âmbito das mais variadas organizações e corporações da sociedade civil. O exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação e a afirmação, a crítica e a contraposição de projetos sociais, as elaborações intelectuais e as políticas partidárias, a organização dos diferentes grupos e classes sociais, a constituição de aparelhos privados de hegemonia, o gerenciamento e a disseminação de ideologias e projetos sociais.

Linha de Pesquisa: "Trabalho e Movimentos Sociais"

Ementa: Esta linha busca investigar processos históricos transcorridos no Brasil e na América Latina, no que se refere às diversas práticas dos sujeitos, coletivos e individuais, em suas diversas articulações com o social, na produção e transformação das relações de trabalho e das instituições. Apresentam-se como temas de interesse desta linha os movimentos sociais, as organizações partidárias e sindicais, as práticas cotidianas dos trabalhadores, no campo e na cidade e as construções de sentidos e significados por e sobre esses sujeitos, enquanto uma prática social, na historiografia e nas memórias.

CONJUNTO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES DO PPGH:**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE DOUTORADO**

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA GERAL	Créditos	Carga-horária
Trabalho, Cultura e Poder: Teoria e Metodologia	4	60h

DISCIPLINAS - LINHA DE PESQUISA CULTURA E IDENTIDADES		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Seminário de Tese em Cultura e Identidades	4	60h
História e Cultura	4	60h
História, Subjetividades e Identificações	4	60h
História e Narrativa	4	60h
Estudos Avançados em Cultura e Identidades I	2	30h
Estudos Avançados em Cultura e Identidades II	2	30h

*O aluno cursa, obrigatoriamente, os 4 créditos referentes à disciplina de "Seminário de Tese em Cultura e Identidades". Além disso, deve cursar outros 12 créditos obrigatórios, a serem integralizados mediante escolha entre 16 créditos possíveis relativos às disciplinas de "História e Cultura", "História, Subjetividades e Identificações", "História e Narrativa", "Estudos Avançados em Cultura e Identidades I" e "Estudos Avançados em Cultura e Identidades II".

** Com exceção da disciplina de "Seminário de Tese em Cultura e Identidades", específica para o curso de Doutorado, todas as disciplinas elencadas no quadro acima são ministradas em conjunto para mestrandos e doutorandos.

DISCIPLINAS - LINHA DE PESQUISA ESTADO E PODER		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Seminário de Tese em Estado e Poder	4	60h
Hegemonia e Projetos Sociais	4	60h
Estado e Poder: Teoria	4	60h
Estado e Poder: Historiografia	4	60h
Estudos Avançados em Estado e Poder I	2	30h
Estudos Avançados em Estado e Poder II	2	30h

*O aluno cursa, obrigatoriamente, os 4 créditos referentes à disciplina de "Seminário de Tese em Estado e Poder". Além disso, deve cursar outros 12 créditos obrigatórios, a serem integralizados mediante escolha entre 16 créditos possíveis relativos às disciplinas de "Hegemonia e Projetos Sociais", "Estado e Poder: Teoria", "Estado e Poder: Historiografia", "Estudos Avançados em Estado e Poder I" e "Estudos Avançados em Estado e Poder II".

** Com exceção da disciplina de "Seminário de Tese em Estado e Poder", específica para o curso de Doutorado, todas as disciplinas elencadas no quadro acima são ministradas em conjunto para mestrandos e doutorandos.

DISCIPLINAS - LINHA DE PESQUISA TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Seminário de Tese em Trabalho e Movimentos Sociais	4	60h
História e Trabalho	4	60h
História e Movimentos Sociais	4	60h
Trabalho e Movimentos Sociais: Teoria	4	60h
Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais I	2	30h
Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais II	2	30h

*O aluno cursa, obrigatoriamente, os 4 créditos referentes à disciplina de "Seminário de Tese em Trabalho e Movimentos Sociais". Além disso, deverá cursar outros 12 créditos obrigatórios, a serem integralizados mediante escolha entre 16 créditos possíveis relativos às disciplinas de "História e Trabalho", "História e Movimentos Sociais", "Trabalho e Movimentos Sociais: Teoria", "Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais I" e "Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais II".

** Com exceção da disciplina de "Seminário de Tese em Trabalho e Movimentos Sociais", específica para o curso de Doutorado, todas as disciplinas elencadas no quadro acima são ministradas em conjunto para mestrandos e doutorandos.

Atividades Complementares (obrigatório)	I	8 Créditos	120h
------------------------------------------------	----------	------------	------

Elaboração de Trabalho de Conclusão (obrigatório)	Créditos	Carga-horária
Pesquisa Orientada para Tese I	2	30h
Pesquisa Orientada para Tese II	2	30h
Pesquisa Orientada para Tese III	2	30h
Pesquisa Orientada para Tese IV	2	30h
Pesquisa Orientada para Tese V	2	30h
Pesquisa Orientada para Tese VI	2	30h
Aprovação na Defesa da Tese	32	480h

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES DO DOUTORADO: *(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)*

- 1) A estrutura curricular do curso de Doutorado em História, com área de concentração em História, Poder e Práticas Sociais, é composta por disciplina obrigatória geral e por disciplinas por Linha de Pesquisa. Para a integralização do Doutorado, o aluno deve cumprir o total de 72 créditos (1.080 horas) e ser aprovado na Defesa de Tese. Do total de créditos, vinte são de disciplinas, assim distribuídos: quatro em disciplina obrigatória geral e dezesseis créditos obrigatórios a serem cumpridos em disciplinas por Linha de Pesquisa, dentre os quais quatro créditos necessariamente se referem aos "Seminários de Tese" oferecidos por Linha. É possível solicitar a convalidação de oito, seis ou quatro créditos de disciplinas, considerando aquilo que se observa no Art. 22 do Regulamento do Programa. Entretanto, não será aceita, sob hipótese alguma, a convalidação das disciplinas de "Trabalho, Cultura e Poder: Teoria e Metodologia", bem como dos "Seminários de Tese". Tais disciplinas, inclusive, são ofertadas somente para alunos regulares do curso de Doutorado e não aceitam, pois, matrículas de alunos especiais. Todas as solicitações serão avaliadas pelo Colegiado do PPGH.
- 2) As Atividades Complementares do curso de Doutorado, que perfazem quatro créditos cada uma (oito no total), compreendem a participação com apresentação de trabalho(s) em eventos, palestra(s) proferida(s), participação em mesa(s) redonda(s) como apresentador de trabalho(s) e a participação em curso(s), a publicação de artigo(s), resenha(s), capítulos e livros, a realização de estágio(s) em instituições de ensino e de pesquisa, dentre outras. Também são atividades complementares cursos de 15 horas (1 crédito) e de 30 horas (2 créditos)

oferecidos pelo Colegiado do Programa e ministrados por docentes externos à Instituição. A avaliação e atribuição dos créditos relativos às atividades complementares, exceto os cursos mencionados anteriormente, são realizadas ao 42º (quadragésimo segundo) mês no que se refere ao Doutorado. Também compõe a estrutura curricular a "Pesquisa Orientada para Tese", de I a VI, e que compreendem dois créditos cada uma, em um total de doze créditos, os quais devem ser cursados até o semestre em que o Exame de Qualificação será realizado. Por fim, a aprovação na Defesa da Tese equivale aos 32 créditos restantes.

- 3) O estágio de docência, de 60 horas e realizado, no mínimo, em dois semestres, constitui atividade do Doutorado, tendo caráter obrigatório para todos os discentes bolsistas da Capes e/ou de outra agência de fomento que assim o exigir (exceto para docentes do Ensino Superior), e de caráter optativo para os demais.
- 4) O aluno de Doutorado deve demonstrar proficiência em duas línguas estrangeiras, como estabelecido no Art. 67 do Regulamento do Programa.

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DOS CRÉDITOS A SEREM CUMPRIDOS:

- 4 créditos em disciplina obrigatória geral;
- 16 créditos em disciplinas por Linha de Pesquisa;
- 8 créditos em Atividades Complementares;
- 12 créditos em Elaboração do Trabalho de Conclusão ("Pesquisa Orientada para Tese");
- 32 créditos na aprovação da Defesa da Tese.

TOTAL: 72 Créditos - 1.080 horas

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MESTRADO

Disciplina	Créditos	Carga-horária
Teoria e Metodologia da História	4	60

1. DISCIPLINAS POR LINHA DE PESQUISA		
Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Seminário de Pesquisa em Trabalho e Movimentos Sociais	4	60
História e Trabalho	4	60
História e Movimentos Sociais	4	60
Trabalho e Movimentos Sociais: Teoria	4	60
Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais I	2	30
Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais I	2	30
Linha de Pesquisa Cultura e Identidades		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Seminário de Pesquisa em Cultura e Identidades	4	60
História e Cultura	4	60
História, Subjetividades e Identificações	4	60
História e Narrativa	4	60
Estudos Avançados em Cultura e Identidades I	2	30
Estudos Avançados em Cultura e Identidades II	2	30
Linha de Pesquisa Estado e Poder		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Seminário de Pesquisa em Estado e Poder	4	60
Hegemonia e Projetos Sociais	4	60
Estado e Poder: Teoria	4	60
Estado e Poder: Historiografia	4	60
Estudos Avançados em Estado e Poder I	2	30
Estudos Avançados em Estado e Poder II	2	30

*O aluno cursa, obrigatoriamente, os 4 créditos referentes à disciplina de "Seminário de Pesquisa" oferecido pela Linha de Pesquisa na qual está matriculado. Além disso, deve cursar outros 8 créditos obrigatórios, a serem integralizados mediante escolha entre 16 créditos possíveis relativos às disciplinas teóricas ofertadas por Linha de Pesquisa.

** Com exceção da disciplina de "Seminário de Pesquisa" por Linha de Pesquisa, específica para o curso de Mestrado, todas as disciplinas elencadas nos quadros acima são ministradas em conjunto para mestrandos e doutorandos.

3. Atribuição de Créditos por Atividades Complementares		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Atividades Complementares	4	60

4. Elaboração de Trabalho de Conclusão		
Pesquisa Orientada para Dissertação I	2	30
Pesquisa Orientada para Dissertação II	2	30
Subtotal Campos 1 a 4	24	360

5. Atribuição de créditos na apresentação e defesa da dissertação		
Aprovação na Defesa da Dissertação	24	360
Somatória Campos (1 + 4) + 5	48	720

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES DO MESTRADO: *(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso).*

1. A estrutura curricular do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em História, com área de concentração em "História, Poder e Práticas Sociais", é composta por disciplina obrigatória geral e por disciplinas por Linha de Pesquisa. Para a integralização do Mestrado, o aluno deve cumprir o total de 48 créditos (720 horas) e ser aprovado na Defesa da Dissertação. Do total de créditos, dezesseis são de disciplinas, assim distribuídos: quatro em disciplina obrigatória geral e doze créditos obrigatórios a serem cumpridos em disciplinas por Linha de Pesquisa, dentre os quais quatro créditos necessariamente se referem aos "Seminários de Pesquisa" oferecidos por Linha. A isso se somam as Atividades Complementares, que equivalem a quatro créditos, cuja avaliação e atribuição se dão ao vigésimo mês do curso, assim como a "Pesquisa Orientada para Dissertação I e II", compostas por dois créditos cada uma (em um total de quatro créditos), os quais devem ser cursados até o semestre em que o Exame de Qualificação será realizado. Temos, assim, 24

créditos que, somados aos outros 24 créditos relativos à aprovação na Defesa da Dissertação, perfazem o total de 48 créditos necessários para a obtenção do título de Mestre.

2. É possível solicitar a convalidação de créditos de disciplinas, em conformidade com o que dispõe o Art. 22 do Regulamento do PPGH. Entretanto, não será aceita, sob hipótese alguma, a convalidação das disciplinas de "Teoria e Metodologia da História", bem como dos "Seminários de Pesquisa" por Linha de Pesquisa, mesmo que cursadas na condição de aluno especial. Todas as solicitações serão avaliadas pelo Colegiado do PPGH.
3. O estágio de docência, de 30 horas e realizado em, no mínimo, um semestre, constitui atividade do Mestrado, tendo caráter obrigatório para todos os discentes bolsistas da Capes e/ou de outra agência de fomento que assim o exigir (exceto para docentes do Ensino Superior), e de caráter optativo para os demais.
4. O aluno de Mestrado deve demonstrar proficiência em uma língua estrangeira, como estabelecido no Art. 67 do Regulamento do Programa.

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DOS CRÉDITOS A SEREM CUMPRIDOS:

04 créditos em disciplina obrigatória geral;
12 créditos em disciplinas por Linha de Pesquisa;
04 créditos em Atividades Complementares;
04 créditos em Elaboração do Trabalho de Conclusão ("Pesquisa Orientada para Dissertação");
24 créditos na aprovação da Defesa da Dissertação.

TOTAL: 48 créditos - 720 horas

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:**Disciplina: Trabalho, Cultura e Poder: Teoria e Metodologia****Carga-horária:** 60 horas**Nº de Créditos:** 4

Obrigatória geral para o doutorado.

Ementa: Estudo da historiografia contemporânea que remeta às articulações entre história, poder e práticas sociais, de forma ampla e abarcando as diversas dimensões da vida social, política, cultural e econômica. A disciplina pretende problematizar e discutir práticas históricas, explorando seus significados e as teorias e metodologias utilizadas para interpretá-las.

Bibliografia:

BOUTIER, J.; JULIA, D. (org.) *Passados recompostos: campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed.FGV, 1998.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHARTIER, R. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CHESNEAUX, J. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* São Paulo: Ática, 1995.

DANIEL, U. *Compendio de historia cultural: teorías, práctica, palabras clave*. Madrid: Alianza, 2005.

DOSSE, F. *A história*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

EAGLETON, T. *Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FOUCAULT, M. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GINZBURG, C. *Relações de força*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

HALL, S. *Da diáspora*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003.

HARTOG, F. *Evidência da história: o que os historiadores veem*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011.

JAMESON, F. *A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno*. RJ: Civilização Brasileira, 2006.

JOZAMI, E. et al. (compiladores) *Walter Benjamin en la ex ESMA: justicia, historia y verdad - escrituras de la memoria*. Buenos Aires: PrometeoLibros, 2013.

KOSELLECK, R. *Futuro passado: uma contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos*. São Paulo: Editora 34, 1994.

- LE GOFF, J. *Memória/história*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1990.
- NOVAIS, F.; SILVA, R. (Orgs.). *Nova história em perspectiva*. São Paulo: Cosac Naify, 2011 (vol. 1); 2013 (vol. 2).
- REVEL, J. (Org.) *História e historiografia*. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2010.
- RICOEUR, P. *A história, a memória e o esquecimento*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007.
- SAHLINS, M. *História e cultura - apologias a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- SAID, E. *Cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SARLO, B. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Cia. das Letras; Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2007.
- SCHORSKE, C. *Pensando com a história: indagações na passagem para o modernismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- TOURAINÉ, A. *Um novo paradigma. Para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- WHITE, H. *Trópicos do discurso*. São Paulo: Ed. USP, 1994.

Disciplina: Seminário de Tese em Trabalho e Movimentos Sociais

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Obrigatória para a linha de pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais.

Ementa: Discutir e aperfeiçoar os projetos de pesquisa em articulação com produções recentes da historiografia, relacionadas à temática da linha de pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais, delineando e refinando os elementos teóricos e metodológicos, a definição e a construção da problemática, a periodização, a seleção e o tratamento das fontes.

Bibliografia:

- ALBERTI, V. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- BOURDIEU, P. (Org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. de M. (Org.). *A história contada. Capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1998.

- CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* São Paulo: Ática, 1995.
- FENELON, D. (Org.). *Muitas memórias, outras histórias.* São Paulo: Olho d'Água, 2004.
- FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (Org.). *Usos & abusos da história oral.* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
- GOMES, A. de C.; SILVA, F. T. da. *A Justiça do Trabalho e sua história.* Campinas: Edunicamp, 2013.
- GOMES, A. de C.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). *Memórias e narrativas (auto)biográficas.* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.
- LINDEN, M. Van der. *Trabalhadores do mundo.* Campinas: Edunicamp, 2013
- LOBATO, M. Z. *La vida en las fábricas. Trabajo, protesta y política en una comunidad obrera, Berisso (1904-1970).* Buenos Aires: Prometeo Libros, 2001.
- LORIGA, S. *O pequeno X. Da biografia à história.* Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.
- PASSERINI, L. *A memória entre a política e a emoção.* São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- PERKS, R.; THOMSON, A. (Eds.). *The oral history reader.* 2nd. London; New York: Routledge, 2006.
- PESAVENTO, S. J.; LOPES, A. H.; VELLOSO, M. P. (Org.). *História e linguagens: textos, imagens, oralidade, representações.* Rio de Janeiro: Sete Palavras, 2006.
- PORTELLI, A. *Ensaio de história oral.* São Paulo: Letra e Voz, 2010.
- PORTELLI, A. "A Filosofia e os fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais". *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, n° 2, 1996.
- PORTELLI, A. *A Morte de Luigi Trastulli e outros ensaios.* Lisboa: Edições Unipop, 2013
- ROLNIK, R. *A Guerra dos lugares.* SP: Boitempo, 2015
- SANTOS, B. S. (Org.). *Trabalhar o mundo.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SCHMIDT, Benito B. *Em busca da terra da promessa: a história de dois líderes socialistas.* Porto Alegre, RS: Palmarinca, 2004. Dossiê: Documentos Judiciais e História Social. *Revista História Social.* São Paulo, n. 21, 2. Sem. 2011.
- SCOTT, J. C. *A Dominação e a arte da resistência.* Lisboa: Letra Livre, 2013.
- SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes.* Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

SILVA, F. T. da. *Operários sem patrão*. Os trabalhadores da cidade de Santos no entre guerras. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

TELLES, V. da S. *A cidade nas fronteiras do legal e ilegal*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2010.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum - Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

WILLIAMS, R. *Cultura e materialismo*. São Paulo: EdUnesp, 2013.

Disciplina: Seminário de Tese em Cultura e Identidades

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Obrigatória para a linha de pesquisa Cultura e Identidades.

Ementa: Discutir e aperfeiçoar os projetos de pesquisa em articulação com produções recentes da historiografia, relacionadas à temática da linha de pesquisa Cultura e Identidades, delineando e refinando os elementos teóricos e metodológicos, a definição e a construção da problemática, a periodização, a seleção e o tratamento das fontes.

Bibliografia:

ALBERTI, V. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. BORDIEU, P. (Org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRESCIANO, Juan Andrés. (org.) *El tempo presente como campo historiográfico: ensayos teóricos y estudios de casos*. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2010.

BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAPELATO, M. H. et al. *História e cinema*. São Paulo: Alameda, 2011.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. de M. (Org.). *A história contada*. Capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1998.

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2001.

ELMIR, C. P. *A história devorada*. No rastro dos crimes da Rua do Arvoredo. Porto Alegre: Escritos Editora, 2004.

FELD, C.; STITES MOR, J. (Org.). *El pasado que miramos: memoria e imagen ante la historia reciente*. Buenos Aires: Paidós, 2009.

FENELON, D. (Org.). *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

- FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
- FERRO, M. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FLORES, M. B. R.; PETERLE, P. (Org.). *História e arte: imagem e memória*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.
- GOMES, A. de C.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). *Memórias e narrativas (auto)biográficas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.
- HAGEMEYER, R. R. *História e audiovisual*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.
- LAVERDI, R.; FROTSCHER, M.; DUARTE, G. R.; MONTYSUMA, M. F. F.; MONTENEGRO, A. T. (Org.). *História oral, desigualdades e diferenças*. Recife, PE: Ed. UFPE; Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2012.
- LORIGA, S. O pequeno X. Da biografia à história. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.
- OLINTO, B. A. *Pontes e muralhas. Diferença, lepra e tragédia no Paraná no início do século XX*. 2. ed. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2013.
- PARANHOS, K.; LEHMKUHL, L.; PARANHOS, A. (Org.). *História e imagens: textos visuais e práticas de leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- PASSERINI, L. *A memória entre a política e a emoção*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- PERKS, R.; THOMSON, A. (Eds.). *The oral history reader*. 2nd. London; New York: Routledge, 2006.
- PESAVENTO, S. J.; LOPES, A. H.; VELLOSO, M. P. (Org.). *História e linguagens: textos, imagens, oralidade, representações*. Rio de Janeiro: Sete Palavras, 2006.
- PORTELLI, A. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.
- ROSENSTONE, R. *A história nos filmes, os filmes na história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- SMITH, Richard C. *Circuitos de subjetividade: História Oral, o Acervo e as Artes*. São Paulo: Letra e Voz, 2012.
- SCHMIDT, Benito B. *Em busca da terra da promessa: a história de dois líderes socialistas*. Porto Alegre, RS: Palmarinca, 2004.
- SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

Disciplina: Seminário de Tese em Estado e Poder

Carga-horária: 60 horas

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 146/2019-CEPE, DE 18 DE JULHO DE 2019.

Nº de Créditos: 4

Obrigatória para a linha de pesquisa Estado e Poder.

Ementa: Discutir e aperfeiçoar os projetos de pesquisa em articulação com produções recentes da historiografia, relacionadas à temática da linha de pesquisa Estado e Poder, delineando e refinando os elementos teóricos e metodológicos, a definição e a construção da problemática, a periodização, a seleção e o tratamento das fontes.

Bibliografia:

- ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. Porto: Afrontamento, 1976.
- BERMANN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BORGES, Vavy Pacheco. *Que é História*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BOURDIEU, P. (Org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- _____. *O poder simbólico*. Lisboa. Difel, 1989.
- BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa, Presença, 1972.
- BURAWOY, Michael. *O Marxismo encontra Bourdieu*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2010.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- CARDOSO, C.F. S e BRIGNOLI, H. P. *Os métodos da História*. Rio, Graal, 1979.
- _____. *Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: Edusc, 2005.
- _____. *Uma introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CARR, Edward. *Que é história?* São Paulo: Paz e Terra.
- CARVALHO, Edmilson. A totalidade como categoria central na dialética marxista. *Outubro*, São Paulo, n. 15, 2007, p. 177-193;
- COELHO, Eurelino. A dialética na oficina do historiador: idéias arriscadas sobre algumas questões de método. *História & Luta de Classes*, Marechal Cândido Rondon, n. 9, jun. 2010, p. 7-16.
- CUESTA, Josefina. *La odisea de la Memoria: historia de la memoria en España Siglo XX*. Madrid: Alianza, 2011.
- EAGLETON, Terry. *Ideologia*. São Paulo: Boitempo / Unesp, 1997.

- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. 2ª ed., Lisboa, Presença, 1982.
- FEBVRE, Lucien. *Combates por la historia*. Barcelona: Planeta, 1993.
- FERNANDES, Florestan (org). *Marx Engels*. História. São Paulo: Ática, 1983.
- _____(org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1994.
- FONTANA, Josep. *A História dos homens*. Bauru: Edusc, 2000.
- _____. *Historia: análise do passado e projeto social*. Bauru: EDUSP, 1998.
- _____. *Introducción al estudio de la historia*. Barcelona: Editorial Crítica, 1999.
- FONTES, Virginia. História, poder e práticas sociais. *Tempos Históricos*, n. 7, Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. pp. 11-24.
- _____. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro. Bom Texto. 2005.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volumes 1. Introdução ao Estudo da Filosofia. A filosofia de Benedito Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____. *Cadernos do cárcere*. Volumes 3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____. *Cadernos do cárcere*. Volumes 4. Temas de Cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____. *Escritos Políticos*. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- HOBBSBAM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal x Lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- LUKÁCS, György. *Ontologia do Ser Social: A Falsa e a verdadeira ontologia de Hegel*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MACIEL, D. *De Sarney a Collor: reformas políticas, democratização e crise (1985-1990)*. São Paulo: Alameda, 2012.
- MARX, Karl & ENGELS, Friederich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. "O Método da economia política" IN: FERNANDES, Florestan (orgs.). *Marx/Engels: História*. 2. ed.; Ática, 1984. p. 409-417
- _____. *O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

- MATTOS, Marcelo Badaró. *História: pensar e fazer*. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998,
- MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*. São Paulo, Boitempo, 2004
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: Hucitec; EdUNESP, 1998.
- PORTELLI, A. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.
- ROSENSTONE, R. *A história nos filmes, os filmes na história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- SAUTU, Ruth et alii. *Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- SILVA, C.; CALIL, G. e KOLING, P. (Org.). *Estado e poder: questões teóricas e estudos históricos*. Cascavel, PR: Ed. Unioeste, 2011 (Coleção Tempos Históricos, 11).
- TRAVERSO, Enzo. *O passado, modos de usar*. Lisboa: Unipop, 2011.
- VINYES, Ricard. *El Estado y la Memoria: gobiernos y ciudadanos frente a los traumas de la historia*. Barcelona: RBA Libros, 2009.
- WOOD, Ellen & FOSTER, John. *Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Obrigatória geral para o mestrado.

Ementa: Discutir o processo de construção do conhecimento histórico e sua historicidade, explorando aspectos epistemológicos, o debate em torno da constituição da história como ciência e a relação entre História e Verdade. Abordar o debate contemporâneo sobre a produção do conhecimento histórico em suas diferentes dimensões, articulando diferentes perspectivas constituídas em debates como História e Memória, História e Tempo Presente, História e Cultura, Estrutura e Sujeito e História e Narrativa.

Bibliografia:

- ANDERSON, P. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- BANN, S. *As invenções da história*. Ensaio sobre a representação do passado. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.

- BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, P. *A escrita na história*. Novas perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.
- BURKE, P.; PORTER, R. *Linguagem, indivíduo e sociedade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1993.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). *Domínios da história*. Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2011.
- CATROGA, F. *Memória, história e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2015.
- CERTEAU, M. de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- DOSSE, F. *O império dos sentidos: a humanização das ciências humanas*. Bauru, SP: Ed. USC, 2002.
- FEBVRE, L. *Combates por la historia*. Barcelona: Planeta, 1993.
- FONTANA, J. *A história dos homens*. Bauru, SP: Ed. USC, 2004.
- FREITAS, M. C. (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.
- GADDIS, J. L. *Paisagens da história*. Como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Cia. da Letras, 1989.
- HALL, S. *Da diáspora*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003.
- HARTOG, F. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2013.
- HUNT, L. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- HOBSBAWM, E. *Sobre história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- LE GOFF, J. *A nova história*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- LE GOFF, J. *Memória/história*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.
- PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.
- PROST, A. *Doze lições sobre história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- REVEL, J. (Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
- RIBEIRO, M. M. T. (coord.). *Outros combates pela história*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.
- RICOEUR, P. *Tempo e narrativa*. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

- RODRIGUES, R. R. (org.). *Possibilidades de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2017.
- RÜSEN, J. *Teoria da história*. Uma teoria da história como ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.
- SCHAFF, A. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- THOMPSON, E. P. *A peculiaridade dos ingleses*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2000.
- VEYNE, P. *Como se escreve a história*. Brasília, DF: Ed. UnB, 1971.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Trabalho e Movimentos Sociais

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Obrigatória para a linha de pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais.

Ementa: Discussões e orientações teórico-metodológicas centradas no eixo Trabalho e Movimentos Sociais, objetivando o desenvolvimento da pesquisa histórica, abordando etapas como delimitação do tema, organização e seleção de fontes, discussão historiográfica e redação da dissertação.

Bibliografia:

- BATALHA, Cláudio et al (org.). *Culturas de classe*. Identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas: Edunicamp, 2004.
- BEAUD, Stephane & PIALOUX, Michel. *Retorno à condição operária*. Investigação em fábricas da Peugeot na França. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BORDIEU, Pierre (coord.). *A Miséria do mundo*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOSI, Antonio de P. & VARUSSA, Rinaldo J. *Trabalho e trabalhadores: debates na contemporaneidade*. Cascavel: Edunioeste, 2011.
- BOSI, Ecléa. *O Tempo vivo da memória*. SP: Ateliê Ed., 2003.
- CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, R. *Domínios da história*. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.
- FENELON, Déa et alli (org.) *Muitas memórias, outras histórias*. SP: Olho D'Água, 2004.
- FERREIRA, Marieta & AMADO, Janaína (org.). *Usos e abusos da história oral*. R. J., Ed. Fundação G. Vargas, 1996.
- FONTANA, Joseph. *A História dos homens*. Bauru: EDUSC, 2001.

- FREITAS, M.C. (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.
- GINZBURG, C. *Fios e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Cia. da Letras, 2007.
- HOBSBAWM, Eric. *Sobre a história*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- KHOURY, Yara ET alli (org). *Outras histórias: memórias e linguagens*. São Paulo: Olho D'Água, 2006.
- LE GOFF, J. *Memória/história*. Campinas, Ed.Unicamp, 1990.
- NOVAIS, Fernando & [SILVA, Rogerio Forasteieri da](#) (org). *Nova História em perspectivas*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.
- SANTHIAGO, Ricardo & MAGALHÃES, Valéria Barbosa de (org.). *Memória e diálogo: escutas da Zona Leste, visões sobre a história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- PORTELLI, A. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.
- THOMPSON, Edward P. *Costumes em comum*. São Paulo: Cia da Letras, 1996.
- _____. *A Peculiaridade dos ingleses e outros ensaios*. Campinas: Edunicamp, 2001.
- VIERA, Maria do Pilar et alli. *A Pesquisa em história*. SP: Ed.Ática, 1989.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Cultura e Identidades

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Obrigatória para a linha de pesquisa Cultura e Identidades.

Ementa: Discussões e orientações teórico-metodológicas centradas no eixo Práticas Culturais e Identidades, objetivando o desenvolvimento da pesquisa histórica, abordando etapas como delimitação do tema, organização e seleção de fontes, discussão historiográfica e redação da dissertação.

Bibliografia:

- BOSI, Ecléa. *O Tempo vivo da memória*. SP: Ateliê Ed., 2003.
- BURKE, Peter. *A Escrita na história*. Novas perspectivas. S.P., EDUNESP, 1992.
- CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, R. *Domínios da história*. Ensaio de teoria e metodologia. RJ, Ed.Campus, 1997.
- CHALHOUB, Sidney & PEREIRA, Leonardo A. de M. (orgs.). *A História contada*. Capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FENELON, Déa et alli (org.) *Muitas memórias, outras histórias*. SP: Olho D'Água, 2004.
- FERREIRA, Marieta & AMADO, Janaína (org.). *Usos e abusos da história oral*. R. J., Ed. Fundação G. Vargas, 1996.
- FREITAS, M.C. (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Cia. da Letras, 1989.
- HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. S.P., Martins Fontes, 1992.
- KHOURY, Yara. *Narrativas orais na investigação da história social?*. In Projeto História, n. 22 SP: EDUC, 2001.
- LE GOFF, J. *Memória/história*. Campinas, Ed.Unicamp, 1990.
- MACHADO, Maria Clara & PATRIOTA, Rosângela (orgs.) *Histórias & historiografia*. Perspectivas contemporâneas de investigação. Uberlândia: EDUFU, 2003.
- PORTELLI, A. A Filosofia e os fatos? in *Revista Tempo* n.7, 1996. (www.historia.uff.br/tempo)
- SILVA, Zélia Lopes (org.) *Cultura histórica em debate*. São Paulo: Ed.UNESP, 1995.
- THOMPSON, Paul. *A Voz do passado: história oral*. RJ: Paz e Terra, 1992.
- THOMSON, Alistair. Quando a memória é um campo de batalhas. *Revista Projeto História*, n.16 SP: EDUC, 1997.
- VIERA, Maria do Pilar et alli. *A Pesquisa em história*. SP: Ed.Ática, 1989.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Estado e Poder

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Obrigatória para a linha de pesquisa Estado e Poder.

Ementa: Discussões e orientações teórico-metodológicas centradas nas relações Estado e Poder, objetivando pensar questões relativas à elaboração de projeto de dissertação (delimitação do tema, organização e seleção de fontes, discussão historiográfica), ao desenvolvimento da pesquisa histórica e à redação da dissertação.

Bibliografia:

- ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. Paz e Terra, SP, 2002.
- ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. Porto: Afrontamento, 1976.
- ARENDT, Hannah. *A Condição humana*. 8. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- _____. *A Promessa da política*. Rio de Janeiro: Difel, 2008.
- BERMANN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BIANCHI, Álvaro. *O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política*. São Paulo, Alameda, 2008.
- _____. *Hegemonia em construção: a trajetória do PNBE*. São Paulo: Xamã, 2001.
- BOBBIO, Norberto. *O Futuro da Democracia*. 7. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- BOITO JR, Armando. *Política neoliberal e sindicalismo no Brasil*. São Paulo, Xamã, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. 12. Ed.; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BUCCI-GLUCKSMANN, Christine. *Gramsci e o estado: por uma teoria materialista da filosofia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; & VAINFAS, Ronaldo. (Org). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- DEL ROIO, Marcos. *Os prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única (1919-1926)*. São Paulo: Xamã, 2005.
- DELLA VOLPE, Galvano e outros. *Moral e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- DIAS, Edmundo Fernandes (org). *O outro Gramsci*. São Paulo: Xamã, 1996.
- _____. *Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia*. São Paulo: Xamã, 2000.
- _____. *Política brasileira: embates de projetos hegemônicos*. São Paulo, Instituto José Luis e Rosa Sundermann, 2006.
- DREIFUSS, René. 1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classes. Petrópolis, Vozes, 1981.
- _____. *O jogo da direita*. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 1989.
- EAGLETON, Terry. *Ideologia*. São Paulo: Boitempo / Unesp, 1997.
- FERNANDES, Florestan (org). *Marx Engels. História*. São Paulo: Ática, 1983.
- _____. (org.). *Febvre: História*. São Paulo: Ática, 1978.
- FONTANA, Josep. *A História dos homens*. Bauru: Edusc, 2000.
- FONTES, Virginia. *História. O Brasil e o capital-imperialismo*. Rio de Janeiro: ESPJV, 2010.

- _____. Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro. Bom Texto. 2005.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 8^a. ed. São Paulo. Graal, 1989.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. 6 Volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001-2002
- _____. *Escritos Políticos*. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- GUIMARAES, Juarez. *Democracia e marxismo: crítica à razão liberal*. São Paulo. Xamã, 1999.
- HOBSBAWN, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru, Edusc, 1998.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 2^a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- LÊNIN. *Estado e revolução*. São Paulo: Global, 1986.
- MAQUIAVEL, Nicolò. *O Príncipe; Escritos Políticos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999. MARX, Karl. *Contribucion a la crítica de la economia política*. Buenos Aires: Estudio, 1975.
- _____. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *História: pensar e fazer*. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998,
- MEGILL, Allan. *Pensar la historia. Relatando el pasado: descripción, explicación y narrativa en la historiografía*. *Historia social*, Valencia, n. 16, primavera-verano 1993, p. 71-96.
- MENDONÇA, Sonia Regina. (Org.) *O Estado brasileiro: agências e agentes*. Niterói. EdUFF, Vício de Leitura, 2005.
- _____. *Estado e educação rural no Brasil: alguns escritos*. Rio de Janeiro: Vicio de Leitura/FAPERJ, 2007.
- _____. *O Ruralismo brasileiro*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____; MOTTA, Marcia (org.). *Nação e poder: as dimensões da história*. Niterói: UFF, 1998.
- MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*. São Paulo, Boitempo, 2004
- _____. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. São Paulo: Boitempo/Campinas: Unicamp, 2002.
- NUNES, A. Sedas. *Sobre o problema do conhecimento nas ciências sociais*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, s./d.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica da razão dualista. O ornitorrinco*. São Paulo, Boitempo, 2003.

- _____. Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis, Vozes, 1998.
- POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. 4. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- RAMÍREZ, Hernán. *Corporaciones en el poder*. San Isidro/Argentina: Lenguaje Claro Editora, 2007.
- ROSANVALLON, Pierre. *Por uma história do político*. São Paulo: Alameda, 2010.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores)
- SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-80. 2ª ed. Rio de Janeiro, Terra e Paz, 1988.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *A Crítica da Razão Indolente*. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- SAUTU, Ruth et alii. *Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- SHAW, Martin. *Marxismo e ciência social*. São Paulo: Vértice, 1986.
- WEBER, Max. *Ética protestante e o espírito do capitalismo*. 5. ed., São Paulo: Pioneira, 1987.
- WOOD, Ellen. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo. Boitempo, 2003.
- ____ & FOSTER, John. *Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Disciplina: História e Trabalho

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Ementa: Compreende estudos sobre os mundos do trabalho que problematizem e discutam os processos de produção das condições de vida e de trabalho em função das redefinições das ocupações econômicas, da lei e do direito, da distribuição dos tempos de trabalho e de viver, das formas de transgressão e de resistência social, dos valores que informam os costumes e hábitos dos trabalhadores, enfim, do fazer-se das classes trabalhadoras.

Bibliografia

BATALHA, C. (Org.). *Culturas de classe*. São Paulo: Ed. Unicamp, 2004.

- BEAUD, S.; PIALOUX, M. *Retorno à condição operária. Investigação em fábricas da Peugeot na França*. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- BURAWOY, M. *Manufacturing consent. Changes in the labor process under monopoly capitalism*. Chicago: UC Press, 2000.
- CASTORIADIS, C. *A experiência do movimento operário*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHALHOUB, S. *Trabalho, lar e botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DIAS, E. F. *História e revolução: das teses ao manifesto*. Campinas, SP: Editora José Luis e Rosa Sundermann, 2011.
- ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Graal, 1986.
- GOMES, A. C.; SILVA, F.T. da (Org.). *A Justiça do Trabalho e sua história*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2013.
- GRAMSCI, A. "Americanismo e Fordismo". In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Martins Fontes, 1978. p. 311-339.
- HOBSBAWM, E. *Mundos do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JONES, G. S. *Languages of class. Studies in English working class history (1832-1982)*. Cambridge: University Press, 1996.
- KOWARICK, L. *Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- LARA, S. H. *Campos da violência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- LENIN, W.I.U. O imperialismo, fase superior do capitalismo. In: *Obras escolhidas*. Volume 1. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1979.
- LINDEN, M. van der. *Trabalhadores do mundo*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2013.
- LINEBAUGH, P. et al. *Albion's fatal tree. Crime and society in eighteenth-century. England*, London: Verso, 2011.
- LINEBAUGH, P. & REDIKER, M. *A hidra de muitas cabeças*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
- LINHART, R. *Greve na fábrica*. São Paulo: Marco Zero, 1983.
- LOBATO, M. Z. *La vida em las fábricas*. Buenos Aires: Ed. Prometeu, 2001.
- MARX, K. *O capital*, livro 1. São Paulo: Abril Cultural, 1988.
- RIEZNIK, P. *Las Formas del trabajo y la historia. Una introducción al estudio de la economía política*. 3a. ed., Buenos Aires, Editorial Biblos, 2007.
- SANTOS, B. de S. (Org.). *Produzir para viver*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SCOTT, J. C. *Weapons of the weak*. Everyday forms of peasant resistance. New Haven and London: Yale University Press, 1985.

SENNETT, R. *A corrosão do caráter*. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 12. ed. São Paulo: Record, 2007.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

WILLIAMS, R. *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Disciplina: História e Movimentos Sociais

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Ementa: Compreende estudos sobre movimentos sociais no campo e na cidade, referenciados por questões econômicas, modos de vida e de identidades que problematizem e discutam as relações estabelecidas nos espaços sindicais e partidários, tanto quanto nos espaços de organização coletiva dos direitos por terra, moradia, saúde, educação e na questão da afirmação das identidades de classe.

Bibliografia:

ALVARES, S. E. et al. (Org.). *Cultura política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2000.

BATISTINI, O. R. (Org.). *El trabajo frente al espejo*. Continuidades y rupturas en los procesos de construcción identitaria de los trabajadores. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2004.

BEYNON, H. *Trabalhando para Ford*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BOITO JR., A. (Org.). *O sindicalismo brasileiro nos anos 80*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

CABANES, R. et al. (Org.). *Saídas de emergência*. São Paulo: Boitempo, 2011.

COSTA, H. da. *Em busca da memória: comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra*. São Paulo: Scritta, 1995.

ENGELS, F. *As guerras camponesas na Alemanha*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FENELON, D. R. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo? In: *História e Perspectivas*, Uberlândia, nº 6, p. 5-23, jan./jun. 1992.

FRENCH, J. *O ABC dos trabalhadores: conflito e aliança de classes em São Paulo, 1900-1950*. São Paulo, HUCITEC/Pref. de São Caetano do Sul, 1995.

GOHN, M. da G. *Teorias dos movimentos sociais*. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

- GOMES, A. M. de C. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- HELLMANN, M. (Org.). *Movimentos sociais e democracia no Brasil*. São Paulo: Marco Zero, 1995.
- HOBSBAWM, E. J. *Bandidos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
- HOBSBAWM, E. J.; RUDÉ, G. *Capitão Swing*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- HILL, C. *O século das revoluções*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- LOPES, J. S. L. *A tecelagem do conflito na "cidade das chaminés"*. Brasília, DF: Ed. UnB, 1988.
- MARTINS, J. de S. *Os camponeses e a luta política no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- MATTOS, M. B. *Novos e velhos sindicalismos*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.
- MOTTA, M. M. M. *Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura; Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.
- MOTTA, M.; SECRETO, M. V. (Org.). *O direito às avessas*. Guarapuava, PR: Ed. Unicentro, 2011.
- MOURA, M. M. *Os deserdados da terra*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.
- RODRIGUES, L. M. *Conflito industrial e sindicalismo no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1966.
- SADER, Éder. *Quando novos personagens entraram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SINGER, P. et al. *Capital e trabalho no campo*. São Paulo: Hucitec, 1977.
- SINGER, P.; BRAND, V. C. (Org.). *São Paulo: o povo em movimento*. São Paulo: Vozes/Cebrap, 1981.
- SOUZA, J. C. *Na luta por habitação - a construção de novos valores*. São Paulo: EDUC, 1995.
- THOMPSON, E.P. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- WELCH, C. A. W. *A semente foi plantada. As raízes paulistas do movimento sindical camponês no Brasil, 1924-1964*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Disciplina: Trabalho e Movimentos Sociais: Teoria

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Ementa: Compreende discussões teórico-metodológicas, bem como estudos de caso e análise de fontes históricas, visando

aperfeiçoar e delimitar as investigações desenvolvidas no âmbito da Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais.

Bibliografia:

- ALMEIDA, P. R.; MORAIS, S. P. Memórias, sindicalismo e organização dos trabalhadores em tempos de globalização: notas sobre a prática sindical metalúrgica na ThyssenKrupp. **História e Perspectivas**, Uberlândia, n. 46, p. 105-134, jan./jun. 2012.
- _____. R; KHOURY, Y. A.; MACIEL, L. A. (Orgs.) **Outras histórias: memórias e linguagens**. São Paulo: Olho d'Água, 2006.
- ANDERSON, P. **Teoria, política e historia: un debate con E. P. Thompson**. Madrid, Siglo XXI de Espanã Editores, S.A., 1985.
- BATALHA, C. H. M. A historiografia da classe operária no Brasil: trajetória e tendências. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco; São Paulo: Contexto, 1998.
- _____.; SILVA, F. T.; FORTES, A. (orgs.) **Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas, SP: UNICAMP, 2004.
- BEAUD, S; PIALOUX, M. **Retorno à condição operária: investigação em fábricas da Peugeot na França**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BOSI, A. P. (org.) **Trabalho e trabalhadores no processo de industrialização recente no Oeste do Paraná (1970-2010): estudos sobre a cadeia avícola**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- BOSI, A. P. **Precarização e intensificação do trabalho no Brasil recente: ensaios sobre o mundo dos trabalhadores (1980-2000)**. Cascavel: Edunioeste, 2011.
- _____.; VARUSSA, R. J. (orgs.). **Trabalho e trabalhadores na contemporaneidade: diálogos historiográficos**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2011.
- CASTORIADIS, C. **A experiência do movimento operário**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CHALHOUB, S.; SILVA, F. T. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. **Cadernos AEL**, v. 14, n. 26, p. 11-50, 2009.
- CHALHOUB, S. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.
- _____. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. 2. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- COSTA, H. **Em busca da memória: comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra**. São Paulo: Editora Página Aberta LTDA, 1995.

- FORTES, A. et al. **Na luta por direitos: Estudos recentes em história social do trabalho.** Campinas: UNICAMP, 1999.
- GOMES, A. C.; SILVA, F. T (orgs.). **A Justiça do Trabalho e sua história: os direitos dos trabalhadores no Brasil.** Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
- GOMES, A. C. **A invenção do trabalhismo.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GODELIER, M. Trabalho. In. **Enciclopédia Einaudi**, v.7. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.
- HAUPT, G. Por que a história do movimento operário? **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 208-231, mar./ago. 1985.
- HOBBSBAM, E, J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.** 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. **Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado.** 2 ed. São Paulo: Paz e terra, 2000.
- _____. **Sobre a história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____; RANGER, T. (orgs.). **A invenção das tradições.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____.; RUDÉ, G. **Capitão Swing: a expansão capitalista e as revoltas rurais na Inglaterra do início do século XIX.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- INÁCIO, P. C. **Sudeste goiano: seus trabalhadores, seus construtores, suas memórias - nossas histórias.** 2009. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, 2009.
- KHOURY, Y. A. Do mundo do trabalho ao mundo dos trabalhadores. In: PORTELLI, A et al; VARRUSSA, J. R (org.). **Mundo dos trabalhadores, lutas e projetos: temas e perspectivas de investigação na historiografia contemporânea.** Cascavel/PR: EDUNIOESTE, 2009.
- LEAL, M. **A reinvenção da classe trabalhadora (1953-1964).** Campinas, SP: UNICAMP, 2011.
- LINEBAUGH, P; REDIKER, M. **A hidra de muitas cabeças: marinheiro, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- LINDEN, M. V. der. História do trabalho: o velho, o novo e o global. **Revista Mundos do Trabalho**, vol. 1, n. 1, jan./jun., 2009.
- MARX, K. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política.** São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
- MATTOS, M. B. A classe trabalhadora: uma abordagem contemporânea à luz do materialismo histórico. **Outubro**, n. 21, p. 80-117, 2 sem. 2013.

- MEDEIROS, L. S. **Lavradores, trabalhadores agrícolas, camponeses:** os comunistas e a constituição de classes no campo. 1995. 295f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Doutorado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 1995.
- MOREIRA, V. J. **O levante comunista de 1949:** memórias e histórias da luta pela terra e da criminalização dos movimentos sociais de trabalhadores no Noroeste paulista. Cascavel, PR: Edunioeste, 2012.
- _____. Sindicalismo metalúrgico, relações de trabalho e capitalismo: ThyssenKrupp de Campo Limpo Paulista. **Diálogos** (Maringá. Online), v. 18, n. 2, p. 869-894, mai.-ago./2014.
- MUNAKATA, K. O lugar do movimento operário. O lugar e o tempo de "O lugar do movimento operário", 30 anos depois. **História e Perspectivas**, Uberlândia, n. 43, p. 9-40, jul. dez. 2010.
- PALMER, B. D. A história enquanto debate: a análise contestadora de "A formação da classe operária inglesa". **Revista Mundos do Trabalho**, vol. 5, n. 10, p. 13-55, jul./dez. 2013.
- PAOLI, M. C.; SADER, E.; TELLES, V. S. Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico. **Revista Brasileira de História**, vol. 3, nº 6, p. 129-149, 1983.
- PORTELLI, A. **La ordem ya fue ejecutada.** Roma, las Fosas Ardeatinas, la memoria. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003.
- SADER, E. **Quando novos personagens entraram em cena:** experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80). 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- SAVAGE, M. Espaços, redes e formação de classe. **Revista Mundos do Trabalho**, vol.2, n.3, 2011.
- SILVA, F. T. **A carga e a culpa:** os operários das docas de Santos: direitos e cultura de solidariedade 1937-1968. São Paulo - Santos: Hucitec/Prefeitura Municipal de Santos, 1995.
- _____. **Operários sem patrões:** os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras. Campinas: UNICAMP, 2003.
- TELLES, V. da S. **A cidade nas fronteiras do legal e ilegal.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2010.
- TELLES, V. da S.; CABANES, R. (orgs.) **Nas tramas da cidade:** trajetórias urbanas e seus territórios. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- THOMPSON, E. P. (NEGRO, A. L.; SILVA, S. orgs.) **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos.** Campinas: UNICAMP, 2001.
- _____. **A formação da classe operária inglesa.** A árvore da liberdade. v. 1. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

- _____. **A formação da classe operária inglesa.** A maldição de Adão. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. La política de la teoría. In: SAMUEL, R. (org.) **Historia popular y teoria socialista.** Barcelona: Editora Crítica-Grijalbo, 1984.
- _____. **Senhores e caçadores:** a origem da Lei Negra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Open Letter to Leszek Kolakowski. **Socialist Register,** London: Merlin, p. 1-100, 1973. THOMPSON, E. P. Carta Aberta a Leszek Kolakowski. Mimeografada. Disponível em: <https://ideiasconcretas.files.wordpress.com/2011/04/arquivo2.pdf>
- THOMPSON, D. Fazendo movimentos sociais. **Cadernos AEL,** vol. 11, n. 20/21, p. 243-257, 2004.
- VARUSSA, R. J. "Bons tempos... Tempos difíceis": investigando o processo de constituição dos metalúrgicos em Jundiaí-SP. In: BOSI, A. P.; VARUSSA, R. J. (orgs.). **Trabalho e trabalhadores na contemporaneidade:** diálogos historiográficos. Cascavel: EDUNIOESTE, 2011.
- _____. (org.). **Eu trabalhava com dor:** trabalho e adoecimento nos frigoríficos. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- _____. "Daí, eu agarrei o mundo": experiências e trajetórias de trabalhadores "sem profissão definida" a partir do Oeste do Paraná (décadas de 1970 a 2000). **História & Perspectivas,** Uberlândia, n. 43, p. 71-102, jul. dez. 2010.
- _____. Metalúrgicos e as mudanças nas relações de trabalho: Região de Jundiaí-SP, décadas de 1960 a 2000. **História e Perspectivas,** Uberlândia, n. 46, p. 85-104, jan./jun. 2012.
- _____. **Trabalhadores e a construção da Justiça do Trabalho no Brasil:** (décadas de 1940 a 1960). São Paulo: LTr, 2012.
- _____. Disputas na Justiça do Trabalho: memórias e histórias a partir do Oeste do Paraná (década de 1980 a 2000). **Diálogos,** Maringá, DHI/PPH/UEM, v. 13, n. 2, p. 441-460, 2009.
- VILAR, P. História marxista, história em construção. In: LE GOFF, J; NORA, P. (orgs.) **História:** novos problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- _____. **Palavras-chave.** São Paulo: Boitempo, 2007.
- _____. **O campo e a cidade:** na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- WOOD, E. M. **A origem do capitalismo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____. M. **Democracia contra capitalismo:** a renovação do materialismo histórico. 2. reimp. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

WOLF, E. R. **Sociedades camponesas.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

Disciplina: História e Cultura

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Ementa: Compreende estudos teórico-metodológicos e temáticos acerca da cultura, entendida como espaço de construção de sentidos, em suas diversas formas de expressão, problematizando práticas e linguagens.

Bibliografia:

ABREU, M. C. *O império do divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ABU-LUGHOD, Lila. Escribir contra la cultura. *Andamios*, Volumen 9, número 19, mayo-agosto, 2012, pp. 129-157.

BAKTHIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento.* São Paulo: Hucitec, 1993.

BHABHA, H. K. *O local da cultura.* Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1998.

BURKE, P. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.* São Paulo: Ed. USP, 2003.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer.* v. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CERTEAU, M. *A cultura no plural.* Campinas, SP: Papyrus, 1995.

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações.* Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Editora Bertrand Brasil, 1990.

DAVIS, N. Z. *Culturas do povo.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DARNTON, R. *O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa.* Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DELEUZE, G. *Conversações (1972 - 1990).* São Paulo: Ed. 34, 1998.

DURING, S. (ed.). *The Cultural Studies. Reader.* Routledge, 1993.

EAGLETON, T. *A ideia de cultura.* São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

ELIAS, N. *O processo civilizador: uma história dos costumes.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, M. *Estratégia, poder-saber (Ditos & Escritos IV).* 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

- FOUCAULT, M. *Ética, sexualidade, política* (Ditos & Escritos V). 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- GRUZINSKI, S. *A guerra das imagens*. De Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- HUNT, L. (Org.). *A nova história cultural*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HUNT, L.; BONELL, V. (Org.). *Beyond the cultural turn*. Berkeley, 1999.
- HUYSSSEN, A. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- MORAES, J. G. V.; SALIBA, E. T. (Org.). *História e música no Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2010.
- PESAVENTO, S. J. *História & história cultural*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.
- PESAVENTO, S. *Cultura e representações: uma trajetória*. *Anos 90*, v. 13, n. 23/24, jan./dez. 2006, p. 45-58.
- RIOUX, J. P.; SIRINELLI, J. F. (Orgs.). *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- SAID, E. *Cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SARLO, B. *Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação*. São Paulo: Ed. USP, 1997.
- SCOTT, J. *Gender and the politics of history*. New York: Columbia University Press, 1999.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Disciplina: História, Subjetividades e Identificações

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4 (quatro)

Ementa: Compreende estudos teórico-metodológicos e temáticos sobre processos de identificação e constituição de subjetividades, considerando experiências que (re)definem espaços, territórios fronteiras e temporalidades.

Bibliografia:

- ALBUQUERQUE JR, D. M. *Nordestino - uma invenção do falo*. Uma história do gênero masculino. (Nordeste- 1920-1940). Maceió, AL: Catavento, 2003.
- ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

- ARANTES, A. A. (Org.). *O espaço da diferença*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.
- BALAKRISHNAN, G. (Org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- BAUMAN. Z. *Identidade*. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. *A Hermenêutica do Sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FREITAG, U.; VON OPPEN, O. (Org.) *Translocality: The study of globalizing processes from a southern perspective*. Leiden: Brill, 2010.
- FUNARI, Pedro P.; RAGO, Margareth. (Org.). *Subjetividades Antigas e Modernas*. São Paulo: Annablume, 2008.
- GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- GILROY, P. *O Atlântico negro*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Cândido Mendes; São Paulo: Editora 34, 2001.
- GOOFMAN, E. *Estigma*. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- GRUZINSKI, S. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- HALL, S. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG.
- HOBBSAWM, E.; RANGER, T. *A invenção das tradições*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MALUF, Sonia Weidner. Por uma antropologia do sujeito: da pessoa aos modos de subjetivação. Campos 14 (1-2): 131 - 152, 2013.
- MCLAREN, Margaret. *Foucault, feminismo e subjetividade*. São Paulo: Intermeios, 2016.

- POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. *Teorias da etnicidade*. Seguido de Grupos Étnicos e suas fronteiras, de Fredrik Barth. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- PRATT, M. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru, SP: Ed. USC, 1999.
- RAGO, Margareth. *A aventura de contar-se*. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.
- RAGO, Margareth; MURGEL, Ana Carolina A. T. (orgs.). *Paisagens e tramas: o gênero entre a história e a arte*. São Paulo: Intermeios, 2013.
- ROSENTHAL, Gabriele. História de vida vivenciada e história de vida narrada: A interrelação entre experiência, recordar e narrar. Civitas, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 227-249, maio-ago. 2014.**
- RUTHERFORD, J. *Identity, community, culture, difference*. London: Lawrence & Wishart, 1990.
- SAHLINS, M. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- SAID, E. *Orientalismo*. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SANQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e Concepções sobre Território*. São Paulo: Outras Expressões, 2013.
- SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- SCHMIDT, Benito. Do que falamos quando empregamos o termo "subjetividade" na prática da história oral? In: LAVERDI, Robson et al. (orgs.). *História oral, desigualdades e diferenças*. Florianópolis: Ed. da UFSC; Recife: Ed. da UFPE, 2012, p.83-96.
- SCOTT, J. *A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem*. Florianópolis, SC: Mulheres, 2002.
- SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SMITH, Richard Cândida. *Circuitos de subjetividades: história oral, o acervo e as artes*. São Paulo: Letra e Voz, 2012.
- TODOROV, T. *O medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- TODOROV, T. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Disciplina: História e Narrativa

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Ementa: Estudo de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre História, tempo e narrativa, sobre a relação

entre história, sujeito e narrativa e sobre a escrita da narrativa histórica e o lugar do historiador.

Bibliografia:

- ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.
- AUERBACH, E. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.
- ALBERTI, Verena. Além das versões. Possibilidades da narrativa em entrevistas de história oral. In: ARFUCH, Leonor. *A vida como narração*. In: *O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leslov. In: _____. *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. V. I. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197- 221.
- BONA, Aldo. *História, verdade e ética*. Paul Ricoeur e epistemologia da história. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2012.
- BURKE, P. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: Idem (org.). *A escrita da história. Novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes - 4ª reimpressão - São Paulo: Edunesp, 1992, pp. 327-348.
- CHARTIER, R. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietudes. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Lisboa: Passagens. 1992.
- FURET, F. Da história-narrativa à história-problema. In: Idem. *A oficina da história*. Tradução de Felipe Jarro. Lisboa: Gradiva, 1985, pp. 88-98.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. *História e narração em Walter Benjamin*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- GAY, P. *O estilo na História: Gibbon, Ranke, Macaulay, Burckhardt*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GOMES, Angela de C.; SCHMIDT, Benito (Org.). *Memórias e narrativas (auto)biográficas*. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. UFRGS/ Ed. FGV, 2009.
- GOMES, Angela de Castro (Org.) *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- HARTOG, François. Tempo, história e escrita da história: a ordem do tempo. *Revista de História (USP)*, n.148, jan./jun.2003, p. 09-34.
- HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

- JAY, M. *Campos de fuerza*. Entre la historia intelectual y la crítica cultural. Barcelona: Paidós, 2003.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado - contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio, Contraponto, 2006.
- LORIGA, S. *O pequeno X: da biografia à história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa I*. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. *Tempo e narrativa II*. Campinas: Papirus, 1995.
- SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- TODOROV, T. *Morais da história*. Lisboa: Ed. Europa-América, 1995.

Disciplina: Hegemonia e Projetos Sociais

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Ementa: Análise de processos históricos de construção de hegemonia, abarcando formas concretas de organização no âmbito da sociedade civil, a gestação e disseminação de ideologias, a intervenção de intelectuais, a contraposição de projetos e os embates hegemônicos, por meio de estudos de caso.

Bibliografia:

- ALMEIDA, G. R. *História de uma década quase perdida*. PT, CUT, crise e democracia no Brasil: 1979- 1989. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- BANDEIRA, M. *O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil - 1961-1964*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- BIANCHI, Á. *Hegemonia em construção: a trajetória do PNBE*. São Paulo: Xamã, 2001.
- BIANCHI, A. *Um ministério das indústrias: a Federação das Indústrias de São Paulo na crise das décadas de 1980 e 1990*. Campinas, SP: Edunicamp, 2010.
- BOITO JR, A. *Política neoliberal e sindicalismo no Brasil*. São Paulo: Xamã, 1999.
- CALELLO, H. *Gramsci del americanismo al Talibán: globalización, imperialismo y reconstrucción de la sociedad civil en América Latina*. Buenos Aires: Altamira, 2003.
- COELHO, E. *Uma esquerda para o capital: o transformismo dos grupos dirigentes do PT (1979-1998)*. São Paulo: Xamã. 2012.
- DIAS, E. F. *Política brasileira: embates de projetos hegemônicos*. São Paulo: Instituto José Luis e Rosa Sundermann, 2006.

- DREIFUSS, R. *1964: a conquista do Estado*. Ação política, poder e golpe de classes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- DREIFUSS, R. *O jogo da direita*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- FICO, C. *Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FONTES, V. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005.
- FONTES, V. *O Brasil e o capital-imperialismo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
- LINHARES, M. Y. & TEIXEIRA, F. C. *História da agricultura brasileira: combates e controvérsias*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MACIEL, D. *A argamassa da ordem: da Ditadura Militar à Nova República (1974-1985)*. São Paulo: Xamã, 2005.
- MACIEL D. *De Sarney a Collor: reformas políticas, democratização e crise (1985-1990)*. São Paulo: Alameda, 2012.
- MELO, D. (Org.). *A miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Consequencia, 2014.
- MENDONÇA, S. R. de. *Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- MENDONÇA, S. R. de. *Estado e educação rural no Brasil: alguns escritos*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2007.
- PADRÓS, E. S. A Operação Condor e a conexão repressiva no Cone Sul: a luta pela verdade e pela justiça. *Organon (UFRGS)*, v. 47, p. 15-38, 2009.
- TOLEDO, C. N. (Org.). *1964: visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

Disciplina: Estado e Poder: Teoria

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Ementa: Estudo das interpretações clássicas e contemporâneas a respeito do Estado e das relações de poder, historicamente constituídas em torno de temáticas e questões como: a relação entre Estado e Sociedade Civil, a historicidade do Estado, as agências do Estado, o caráter de classe dos diferentes Estados historicamente constituídos e a relação entre Estado e Capitalismo.

Bibliografia:

ARENDRT, H. *Que é política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BOURDIEU, P. *O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2004.
- CUESTA, J. *La odisea de la memoria*. Historia de la memoria en España. Siglo XX. Madrid: Alianza, 2008.
- DEL ROIO, M. *Os prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única (1919-1926)*. São Paulo: Xamã, 2005.
- DIAS, E. F. (org). *O outro Gramsci*. São Paulo: Xamã, 1996.
- ELIAS, N. & SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FONTES, V. *O Brasil e o capital imperialismo*. Rio de Janeiro: EJV, 2010.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. 6 Volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GRAMSCI, A. *Escritos políticos*. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- LIGUORI, G. *Roteiros para Gramsci*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- MARTINS, J. de S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MOORE Jr, B. *Origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- NEVES, L. M. W. (Org.). *A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso*. São Paulo: Xamã, 2005.
- PADRÓS, E. S. Usos da memória e do esquecimento na História. *Revista Literatura e Autoritarismo (on-line)*, 2004.
- POULANTZAS, N. *O Estado, o poder, o socialismo*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- TRAVERSO, E. *O passado, modos de usar*. Lisboa: Unipop, 2012.
- VINYES, R. (Ed.). *El estado y la memoria: gobiernos y ciudadanos frente a los traumas de la historia*. Barcelona: RBA, 2009.

Disciplina: Estado e Poder: Historiografia

Carga-horária: 60 horas

Nº de Créditos: 4

Ementa: Compreende discussões teórico-metodológicas e/ou estudos de caso e análise de fontes históricas, visando

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 146/2019-CEPE, DE 18 DE JULHO DE 2019.

desenvolver campos, temáticas e problemas atinentes à Linha de Pesquisa Estado e Poder.

Bibliografia:

- BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo, Cortez, 2003.
- BIANCHI, Álvaro. *O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política*. São Paulo, Alameda, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. 12. Ed.; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BURAWOY, Michael. *O Marxismo encontra Bourdieu*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2010.
- CALIL, Gilberto, SILVA, Carla & SILVA, Márcio (org.). *Ditaduras e democracias: estudos sobre poder, hegemonia e regimes políticos no Brasil (1945-2014)*. Porto Alegre: FCM, 2014.
- CALIL, Gilberto; ZACARIAS, Carlos & MELO, Demian (orgs.). *Contribuição à crítica do revisionismo*. Rio de Janeiro: Consequência. 2017.
- CHESNEAUX, Jean-Jacques *Devemos fazer tábula rasa do passado? - sobre a história e os historiadores*. São Paulo: Ática, 1995.
- COELHO, Eurelino. *Uma esquerda para o capital*. Tese de Doutorado, UFF, 2005.
- DIAS, E. F. *Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia*. São Paulo: Xamã, 2000.
- DIAS, Edmundo Fernandes. *Política brasileira: embates de projetos hegemônicos*. São Paulo, Instituto José Luis e Rosa Sundermann, 2006.
- Dicionário crítico do pensamento da direita: ideias, instituições e personagens. SILVA, Francisco (org, et all). RJ, FAPERJ, MAUad, 2000.
- Dictionnaire critique du Marxisme. LABICA, Georges et BENSUSSAN, Gérard. (Dir). Paris, Presses Universitaires de France. 12a ed.
- DREIFUSS, René. *1964: a conquista do Estado*. Ação política, poder e golpe de classes. Petrópolis, Vozes, 1981.
- FERNANDES, Florestan. *A Revolução burguesa no Brasil: ensaios de interpretação sociológica*. 3. Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
- FONTANA, Josep. *A História dos homens*. Bauru: Edusc, 2000.
- FONTES, V. *O Brasil e o capital-imperialismo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
- FONTES, V. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Bom Texto. 2005.

- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. 6 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001/2002.
- GRAMSCI, Antonio. *Escritos Políticos*. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- HOBBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LÊNIN, V. I. *O estado e a revolução*. São Paulo: Global, 1987. (Coleção bases, 51)
- LIGUORI, ET ALL. ORGS. *Dicionário do pensamento gramsciano*. SP, Boitempo, 2017.
- LOFF, M. *O nosso século é fascista*. Porto: Campo das Letras, 2008.
- MARX, Karl & ENGELS, Friederich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MARX, Karl. *As Lutas de classes na França (1848 - 1850)*. São Paulo: Global, 1986. (Coleção Bases, v. 49)
- MARX, Karl. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MATTOS, Marcelo Badaró (ORG). *Estado e formas de dominação no Brasil contemporâneos*. RJ. Consequência, 2017.
- MELO, D. (Org.). *A miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
- MENDONÇA, S. R. de. *O patronato rural no Brasil recente (1964-1993)*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.
- MENDONÇA, S. R. de. *O ruralismo brasileiro (1888-1931)*. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- MENDONÇA, Sonia Regina. (Org.) *O Estado brasileiro: agências e agentes*. Niterói. EdUFF, Vício de Leitura, 2005.
- NEVES, Lucia Maria Wanderley. (Org.) *Direita para o Social, Esquerda para o Capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil*. São Paulo, Xamã, 2010.
- POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. 4. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- TRAVERSO, Enzo. *O passado, modos de usar*. Lisboa: Unipop, 2011.
- VINYES, R. *Asalto a la memoria: impunidades y reconciliaciones, símbolos y éticas*. Barcelona, 2010.

Disciplina: Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais I

Carga-Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 2

Ementa: Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e

bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.

Disciplina: Estudos Avançados em Cultura e Identidades I

Carga-Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 2

Ementa: Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.

Disciplina: Estudos Avançados em Estado e Poder I

Carga-Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 2

Ementa: Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.

Disciplina: Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais II

Carga-Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 2

Ementa: Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.

Disciplina: Estudos Avançados em Cultura e Identidades II

Carga-Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 2

Ementa: Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.

Disciplina: Estudos Avançados em Estado e Poder II

Carga-Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 2

Ementa: Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.

**CORPO DOCENTE PERMANENTE:**

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	DATA DO TÍTULO DOUTOR	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Andréia Vicente da Silva	Doutora	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/RJ)	20/06/2011	Ciências Sociais	UNIOESTE	CCHS /T-40 - TIDE
Antônio de Pádua Bosi	Doutor	Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)	14/10/2002	História	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Aparecida Darc de Souza	Doutora	Universidade de São Paulo (USP)	07/05/2009	História Econômica	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Carla Luciana Souza da Silva	Doutora	Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)	17/02/2005	História Social	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Davi Félix Schreiner	Doutor	Universidade de São Paulo (USP/SP)	18/04/2002	História Social	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Gilberto Grassi Calil	Doutor	Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)	18/02/2005	História Social	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Ivonete Pereira	Doutora	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	13/03/2006	História	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Marcio Antônio Both da Silva	Doutor	Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)	15/04/2009	História	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Marcos Luís Ehrhardt	Doutor	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	26/03/2008	História	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Marcos Nestor Stein	Doutor	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SC)	22/02/2008	História	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Méri Frotscher	Doutora	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SC)	30/01/2003	História Cultural	UNIOESTE	CCHEL/T-40 - TIDE
Moisés Antiqueira	Doutor	Universidade de São Paulo (USP)	27/11/2012	História Social	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Paulo José Koling	Doutor	Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS)	14/09/2004	História	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Rinaldo José Varussa	Doutor	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	19/04/2002	História	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE



Rodrigo Ribeiro Paziani	Doutor	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	26/04/2004	História	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Sheille Soares de Freitas	Doutora	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	03/09/2009	História Social	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Vagner José Moreira	Doutor	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	10/12/2009	História Social	UNIOESTE	CCHEL /T-40 - TIDE
Yonissa Marmitt Wadi	Doutora	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	26/04/2002	História	UNIOESTE	CCHS /T-40 - TIDE

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

O PPGH conta com uma infraestrutura exclusiva para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa, uma equipe de funcionários que atua na Secretaria, no Cepedal e no Laboratório de Microfilmagem e Digitalização. Nos demais laboratórios atuam bolsistas (com bolsa/técnico da Fundação Araucária e outras) e estagiários. A coordenação e a secretaria do PPGH contam com espaços próprios, mobiliário e equipamentos de informática. Os laboratórios das Linhas de pesquisa também contam com espaços próprios, com mobiliário para uso individual e coletivo, equipamentos de informática e diversos outros equipamentos como filmadoras, máquinas fotográficas, gravadores digitais, para uso de docentes e de discentes em trabalhos de campo.

Os mestrandos e doutorandos, além de usufruírem do espaço dos laboratórios, contam, para seu uso exclusivo, com uma sala de estudos e um laboratório de informática, com 12 máquinas disponíveis para pesquisa e uso convencional. Há também dois laboratórios, cada qual com 40 computadores, de uso compartilhado com a graduação, além de 20 computadores nas salas de estudo da Biblioteca.

O PPGH tem uma sala multiuso exclusiva para aulas, bancas e reuniões, com projetor multimídia, telão, televisão e equipamento de videoconferência. O Programa também utiliza salas de aula compartilhadas com a graduação (todas equipadas com projetores multimídias), uma sala compartilhada para a realização de teleconferências e uma sala compartilhada para defesas de dissertação equipada com projetor multimídia. Todos os computadores e notebooks dos espaços referidos estão conectados a rede mundial, com acesso *wireless*.

A infraestrutura atualmente disponível está sendo ampliada com a construção de um novo prédio de 1.549,15 m², com conclusão prevista para outubro de 2019. Os recursos financeiros são do projeto "2ª FASE da Consolidação dos Programas de Pós-Graduação Estratégicos da Unioeste: ambiente multiuso de pesquisa e pós-graduação em História e Geografia", edital MCTI/Finep/CT-INFRA - 01/2011. O projeto obteve aprovação em 2012 e integra o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unioeste. A finalidade de projeto é atender ao crescimento das atividades de pesquisa e de pós-graduação ligadas aos programas de História e de Geografia, correspondendo ao planejamento para a consolidação da pós-graduação *stricto sensu* do campus de Marechal Cândido Rondon, cuja contribuição da Finep tem sido sistemática desde 2005.

Na primeira fase desse planejamento, o foco voltou-se para a instalação do Laboratório de Microfilmagem e Digitalização (2006) e para a modernização dos laboratórios, das bibliotecas e dos acervos dos PPGs (2008). O PPGH recebeu da Finep R\$ 605.000,00 e R\$ 316.985,00, respectivamente. Cumprida essa etapa, o foco passou a ser a questão infraestrutural, para acolher e dinamizar as atividades de pesquisa da pós-graduação em História.

Laboratórios para pesquisa

O PPGH possui diversos laboratórios, três dos quais vinculados diretamente às linhas de pesquisa, todos com espaço físico próprio (35 m² cada), mobiliário, computadores, impressoras, gravadores digitais, notebooks, máquinas fotográficas e filmadoras, acervo bibliográfico e documental (em especial, vasta coleção de revistas semanais de informação, publicadas nos últimos 40 anos).

Segue uma breve descrição de cada um dos laboratórios vinculados ao PPGH:

Laboratório de Pesquisa Cultura e Identidades (LPCI). Criado em 2006, com a implantação do PPGH da Unioeste, o laboratório congrega docentes, pós-graduandos e graduandos que integram o Grupo de Pesquisa "História, Cultura e Sociedade" (CNPq/Unioeste) e a Linha de Pesquisa Cultura e Identidades, vinculada ao PPGH. O laboratório desenvolve projetos de pesquisa, ensino e extensão que compreendem estudos acerca da cultura, entendida como lugar de construção de sentidos e em suas diversas formas de expressão, problematizando diferentes práticas e linguagens. Igualmente, estuda processos de construção de subjetividades e identidades (de gênero, étnicas, nacionais, regionais, de classe, dentre outras), a produção de memórias, bem como a investigação da constituição de espaços e territórios, considerando experiências que definam e redefinem fronteiras e temporalidades. Outras informações se encontram em <<http://www.unioeste.br/cursos/rondon/mestradohistoria/lpci/>>.

Laboratório de Pesquisa Estado e Poder. Também criado no ano de 2006, o laboratório abriga professores e discentes do PPGH e da Graduação em História vinculados ao Grupo de Pesquisa "História e Poder" (CNPq/Unioeste) e à Linha de Pesquisa Estado e Poder (PPGH). A abordagem que orienta os pesquisadores que dele fazem

parte concebe o Estado em seu sentido mais amplo e o poder enquanto exercício do domínio no interior da sociedade política, mas também no âmbito das mais variadas organizações e corporações da sociedade civil. Considera-se que o exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação, a afirmação, a crítica e a contraposição de projetos sociais, as elaborações intelectuais e as políticas partidárias, a organização dos diferentes grupos e classes sociais, a constituição de aparelhos privados de hegemonia, o gerenciamento e a disseminação de ideologias e projetos sociais. Entre outras atividades, apontamos o projeto "Resistência à Ditadura: problematizando a VPR no Sul do Brasil e Conesul" (Edital N° 028/2016-PRPPG/Unioeste, referente à Chamada Pública 09/2016 da Fundação Araucária para seleção de propostas de Pesquisa Básica e Aplicada), em vigor desde maio de 2017 e coordenado pela docente Carla Luciana Silva. Para mais informações sobre o laboratório, acesse [<http://www.historiae poder.net/>](http://www.historiae poder.net/).

Laboratório de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais (LTMS).

Tal como os laboratórios mencionados anteriormente, o LTMS surgiu com a criação do PPGH da Unioeste. O laboratório está conectado ao Grupo de Pesquisa "História Social do Trabalho e da Cidade" (CNPq/Unioeste). Em sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, o LTMS tem como eixo temático as dinâmicas vividas pelos trabalhadores e as formas constituídas por eles de organização, vistos a partir de processos históricos que se referem às diversas práticas dos e entre os sujeitos coletivos e individuais, em suas múltiplas articulações com o social, encampando a produção e a transformação das relações de trabalho e das instituições.

Vide também o site do laboratório:

[<http://www.unioeste.br/cursos/rondon/mestradohistoria/ltms/>](http://www.unioeste.br/cursos/rondon/mestradohistoria/ltms/).

Laboratório de Microfilmagem e Digitalização (LAMIDI). Remonta igualmente ao ano de 2006 a criação deste laboratório, cuja finalidade é a de microfilmar e digitalizar documentação histórica, administrativa, institucional e científica. Saliente-se o fato de que o LAMIDI detém registro junto à Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP/MJ) para realizar microfilmagem e reprodução de documentos com reconhecimento legal, o que o habilita a prestar serviços nessa área. Além de oferecer suporte aos projetos de pesquisa do PPGH que lidam com documentação histórica impressa, sua equipe atua também na digitalização da documentação que constitui o acervo

do Núcleo de Documentação e Pesquisa sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL).

Laboratório Multidisciplinar de Educação Continuada (LEC). Constituído em 2008, por meio de financiamento da SETI/Fundo Paraná, da CAPES e da própria Unioeste, o LEC tem como objetivo apoiar a formação continuada de profissionais com atuação na área de História e dar suporte para a produção de materiais didáticos em formato audiovisual, voltados para atividades de ensino-aprendizagem nos três níveis (fundamental, médio e superior).

Laboratório de Pesquisas e Estudos de Gênero (LAPEG). Formado em 2011, o laboratório está vinculado ao Grupo de Pesquisa "Cultura, Relações de Gênero e Memória" (CNPq/Unioeste) e tem como intuito desenvolver atividades interdisciplinares de pesquisa e de extensão concernentes às relações de gênero, cultura e memória. Diferentes projetos de extensão empreendidos pelos integrantes do laboratório já foram finalizados ou estão em andamento (vide item "Inserção Social"), com vistas à consolidação da rede de combate à violência contra as mulheres no município de Marechal Cândido Rondon e região.

Laboratório de Pesquisa "Estudos em História Intelectual". Suas atividades iniciaram em 2015, congregando docentes e discentes do PPGH e da Graduação em História e em Educação Física (Bacharelado), vinculados ao Grupo de Pesquisa "História Intelectual e Historiografia" (CNPq/Unioeste). Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, o laboratório visa fomentar estudos e debates relacionados às problemáticas que caracterizam o campo da História Intelectual, tais como a história das ideias políticas, a epistemologia da história, as relações entre história e filosofia e história e literatura. A Linha de Pesquisa "Estudos em História Antiga e Medieval" também se encontra atrelada ao laboratório. Atualmente, seus integrantes desenvolvem o projeto "Panorama e tendências atuais da História Intelectual no Paraná" (Edital N° 028/2016-PRPPG/Unioeste), referente à Chamada Pública 09/2016 da Fundação Araucária para seleção de propostas de Pesquisa Básica e Aplicada), sob coordenação do professor Moisés Antiqueira.

Cabe, finalmente, assinalar a existência do **Laboratório de Ensino de História (LEH)**. Constituído em 1999 - antes mesmo, portanto, do PPGH da Unioeste - o LEH conta com a participação de vários docentes que integram o Programa. O laboratório figura

como um espaço de interlocução e debate de temas e assuntos relativos à docência e outras dimensões da atividade laboral do profissional da área de História. A fim de apoiar o desenvolvimento do processo de formação inicial e continuada de professores, o LEH disponibiliza acervo constituído por, entre outros, livros, materiais didáticos diversos, periódicos da área, livros didáticos e paradidáticos. Igualmente, o PPGH conta com acesso ao **Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa (NDP)**. Vinculado ao campus de Toledo, reúne vasta e valiosa documentação histórica, com destaque para o Fundo Documental do Fórum da Comarca de Toledo, composto por cerca de 3 mil autos criminais e 13 mil autos cíveis (de 1954 a 1985) e pelo Fundo Documental da Rede Mulher de Educação, composto por cerca de 5 mil documentos (entre livros e periódicos, fitas de vídeo, cartazes, fitas cassete, e documentos relativos à rotina da RME).

BIBLIOTECA

A Unioeste é uma universidade multicampi que conta com 05 bibliotecas distribuídas por seus diferentes campi e estações experimentais. Na sua totalidade, o acervo destas bibliotecas contempla mais de 40 mil títulos e quase 70 mil volumes no que diz respeito à grande área de Ciências Humanas; na área de História, a cifra de títulos soma quase 18 mil, ao passo que os volumes ultrapassam os 30 mil exemplares. Cabe destacar que o acervo destas 5 bibliotecas é gerenciado pelo sistema Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, o qual permite ao usuário retirar e renovar o empréstimo de livros de qualquer uma das bibliotecas, bem como ter acesso ao acervo das bibliotecas como um todo, mediante o uso de computador conectado à internet. O Sistema de Bibliotecas da Unioeste também possibilita fácil acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a qual congrega a produção científica dos programas de pós-graduação da Universidade e a disponibiliza por meio digital para consulta e referência para as mais diversas áreas de conhecimento. Na mesma perspectiva de facilitar e impulsionar a pesquisa e seu desenvolvimento, a Biblioteca da Unioeste, além de proporcionar amplo acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, também disponibiliza, por meio do sistema Pergamum, acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), utilizadas para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Outrossim, também vale ressaltar que o acervo bibliográfico vem sendo constantemente ampliado e atualizado por meio de recursos provenientes da própria instituição ou daqueles oriundos de

projetos financiados por agências de fomento (CNPq, CAPES, Fundação Araucária, entre outras). Da mesma forma, os professores vinculados ao PPGH ou ao Curso de Graduação em História, por intermédio dos projetos de pesquisa que desenvolvem, financiados por diferentes agências de fomento, têm garantido a constante aquisição de material bibliográfico, mantendo o acervo em perene atualização.

Por sua vez, o acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Central do *Campus* de Marechal Cândido Rondon era formado, em dezembro de 2018, por 34.409 títulos e 53.380 volumes. Já o número de periódicos relativos à área de História é composto por 135 títulos, sendo que há uma sessão especial da biblioteca destinada a abrigá-los, na qual o usuário pode ter acesso *online* aos sites das mais diferentes revistas, bem como ao já mencionado Portal de Periódicos da Capes. Tal espaço conta com uma funcionária voltada exclusivamente para auxiliar os usuários no que tange à consulta dos periódicos. Ademais, a biblioteca, em seu todo, conta com o trabalho de 9 pessoas (2 bibliotecárias, 3 funcionárias e 4 estagiários).

Nos últimos anos, também por meio dos esforços realizados por professores ligados ao PPGH e ao Curso de Graduação em História, a Biblioteca do Campus de Marechal Cândido Rondon vem expandido seu acervo por meio da organização de um local destinado a abrigar e disponibilizar livros que faziam parte de coleções particulares e que findaram por serem doadas à biblioteca. Tal conjunto alcança um total aproximado de 6.238 livros, divididos em 4 diferentes coleções, vinculadas diretamente à área de história. Trata-se de bibliotecas particulares constituídas ao longo da formação e atuação acadêmica dos professores e pesquisadores Edmundo Fernandes Dias (UNICAMP), José Fernandes Dias (cientista político vinculado a diferentes movimentos sociais), Sílvio Queiroz (UNIOESTE) e Alcebiades Luís Orlando (Unioeste).

Os estudantes matriculados no PPGH e no Curso de Graduação em História também têm à sua disposição, para consulta e empréstimo, o acervo bibliográfico disponibilizado pelo Cepedal e pelo Laboratório de Ensino de História (LEH). No primeiro caso, são 2.076 títulos e 2.450 exemplares de livros que tem como principal foco a história do Paraná, em particular a região oeste do Estado, ao passo que há, igualmente, outros 08 títulos de periódicos que somam 6.500 exemplares. Por seu turno, o LEH disponibiliza livros didáticos na área de história (aproximadamente 200) que são anualmente renovados via doações feitas pela Secretaria de Estado de Educação; do mesmo modo, oportuniza acesso a revistas de circulação nacional e uma

variedade de outras ferramentas bibliográficas e didáticas que podem e são utilizadas pelos alunos em diferentes momentos da sua formação, seja na graduação ou na pós-graduação. Da mesma forma, saliente-se que os diferentes laboratórios de pesquisa e as linhas de pesquisa vinculadas ao PPGH igualmente possuem acervo bibliográfico e documental próprio, o qual é constantemente utilizado por professores e estudantes no desenvolvimento de seus trabalhos.

Finalmente, em termos de infraestrutura física, a Biblioteca do campus de Marechal Cândido Rondon conta com um prédio de 1.617,60 m² de área construída, configurando um ambiente adequado para a leitura e a pesquisa. Nele, os usuários têm acesso a salas individuais e coletivas de leitura, a 1 sala de videoconferência, bem como a 20 computadores distribuídos em diferentes pontos do edifício, com conexão à rede mundial de computadores. É importante destacar, por fim, que a biblioteca da Unioeste também oferece acesso ao Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), a partir do qual a comunidade acadêmica tem acesso a documentos de todas as áreas do conhecimento, disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e do exterior. A totalidade desta ampla gama de recursos e acervos bibliográficos e documentais assinala a pertinência da citada estrutura em relação às Linhas de Pesquisa que conformam o Programa.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

- 1 docente como Coordenador do PPGH (Função existente e implantada).
- Um agente universitário para atuar como Assistente do Programa (FG-3).

2. RECURSOS FÍSICOS

Não há necessidade de recursos físicos além dos existentes e os planejados com recursos oriundos de convênio/FINEP, descritos anteriormente, no item "Infraestrutura Administrativa disponível".

3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Não há necessidade de recursos além dos já incluídos, anualmente, no orçamento do campus e dos recursos do PROAP/CAPES.

4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

O acervo disponível, tanto na biblioteca do campus de Marechal Cândido Rondon, quanto nos Laboratórios e Centros de Documentação vinculados ao PPGH, no geral atende às necessidades do Programa. No entanto, busca-se, sempre que possível, expandir tais acervos.

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

Não há necessidade. Os Laboratórios encontram-se estruturados e o PPGH conta com projetos aprovados (de docentes e do Programa) para aquisição de diversos equipamentos junto à Fundação Araucária, Capes e CNPQ.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

- O presente Projeto Político-Pedagógico entrará em vigor a partir do segundo semestre letivo de 2019, no que respeita ao Curso de Doutorado, e a partir do primeiro semestre letivo de 2020, no que refere ao Curso de Mestrado.